

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2, 2271, 2, 2272, 2, 2273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBO4REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

NOVO GARRETT

A língua portuguesa deve estar a passar um momento perigoso, pois vejo notáveis filólogos e gramáticos resolvidos a defendê-la de possíveis, prováveis ou de já existentes adulterações. Ao mesmo tempo observa-se também uma grande tendência para evocar e celebrar aqueles estilistas ilustres que lhe trouzeram novas modalidades de expressão: — mais fluidez, mais agilidade, maior amplitude vocabular e mais perfeitas e rigorosas formas e fórmulas sintácticas. Na minha ignorância, ou quase ignorância do assunto, aplaudo os beneméritos que, sem ostentação nem alarde, a uma e outra tarefa se dedicam. Apenas me parece que a língua dum povo vivo com a vida do povo evoluciona e se modifica, e que não devemos querer imobilizá-la em obediência a canones inalteráveis. E parece-me ainda — perdoem-me os especialistas — que sendo, às vezes, realmente importante a intervenção de determinados escritores nessa evolução, esqueçamos em demasia, pelo que respeita ao português moderno, o precursor máximo da sua actual beleza, do seu actual, subtil e intenso vigor, da sua complexa capacidade de lirismo e, simultaneamente, de concisão: Garrett.

Truman

**alaca as forças
que se opõem
à promulgação
de leis sociais**

PITTSBURG, 5 — Por motivo da Festa Americana do Trabalho (Labour Day), o presidente Truman pronunciou hoje um discurso, no qual atacou, com energia invulgar, os interesses particulares egoístas que ameaçam o bem-estar das classes populares, opondo-se à promulgação das leis sociais e operárias e desencadeando uma campanha de terror, utilizando, para isso, a mentira como arma.

O presidente, que falou na mesma tribuna que Philip Murray, presidente da Confederação Sindical americana C. I. O., perante muitos operários, apelou para estes e para os industriais e agricultores americanos, a fim de se unirem em volta do programa do Partido Democrático, denunciando esses mesmos interesses egoístas — que, porém, não definlu com exactidão — que procuram dividir os dois grupos de trabalhadores que constituem as forças vivas da nação americana.

Neste discurso, que pode ser considerado como a abertura da campanha eleitoral para a renovação parcial do Senado e total da Câmara dos Representantes, que deve efectuar-se em 1950, o presidente exprimiu a convicção de que, graças ao apoio popular, que lhe permitiu a sua eleição triunfal em Novembro de 1948, poderá realizar o seu programa social, nos anos mais próximos.

Respondendo a certos criticos, que afirmam que a aplicação do seu programa social, no momento em que se nota uma nitida diminuição no volume dos negócios, conduzida à inflação, Truman afirmou, com grande energia:

— Não é verdade que um Governo muito forte faça perder a liberdade ao povo. O que é a Liberdade? É não ter medo da pobreza, nem ter necessidade de recorrer à caridade pública. É poder viver uma vida mais feliz e mais útil. As forças reaccionárias não vêem que, para que exista liberdade nos negócios, é necessário que

(Continua na 3.ª pag.)

A Lua na televisão

LONDRES, 5 — Os possuidores de aparelhos de televisão viram esta noite de surpresa a Lua televisada directamente pela primeira vez. As montanhas da Lua eram perfeitamente visíveis, sendo a imagem um bocadinho maior do que o «ecran». A Lua brilhou esta noite, depois do dia de Setembro mais quente, desde há 9 anos, na Grã-Bretanha. — (R.).

Não é, todavia, desse Garrett precursor da nossa moderna linguagem literária, nem do «grande promotor da nossa renascença intelectual», como lhe chamou Montez Barreto, a quem eu me quero referir hoje. Mas, muito em especial, ao autor do «Frel Luis de Sousa», que um jovem sábio português, honra da cultura portuguesa contemporânea, e que em todos os países civilizados do Mundo seria respeitado e admirado sem restrições — o sr. dr. António Saraiva — estudou e analisou dentro de critério inédito e de riquíssimo e profundo conhecimento da tragédia garretiana, até agora mal compreendida e interpretada. Lembremo-nos todos de que o dr. António Saraiva foi um dos conferentes da série de palestras organizadas pelo jornal «O Século» sobre «O Espírito e a evolução do Teatro em Portugal», magnífico serviço prestado à renovação da vida literária da grei. Editada em opusculo recente, essa conferência ganha foros de revelação, que uma simples audição

JOÃO DE BARROS

(Continua na página central)

A CRISE BRITANICA

Os ingleses do nosso tempo

**comem tão pouco e tão mal
como nas horas mais graves
da campanha submarina**

— Por Jean Lequiller

Como toda a gente sabe, Malthus está de novo em moda. Desde que William Vogt escreveu o «Caminho da sobrevivência», pintando nesta obra o quadro sinistro de uma humanidade a morrer de fome num solo esgotado, os pais de família deixaram de ser considerados «os grandes aventureiros do Mundo moderno», segundo a expressão de Peguy, para aparecerem aos olhos do Mundo como «criminosos inconscientes».

A esquadra americana de passagem em Espanha

CORUNHA, 5 — Franco recebeu esta manhã na sua residência do Paso de Eiras, o almirante Connolly, comandante das Forças Navais americanas do Atlantico e do Mediterraneo. — F. P.

Almirante americano em Madrid

MADRID, 5 — O almirante americano Manning, acompanhado pelo seu adjunto, chegou anteontem a Madrid vindo de Nice. Partiu para Lisboa hoje de manhã em avião especial. — F. P.

**Este numero foi visado
pela Comissão de Censura**



Um aspecto da conferência, quando usava da palavra o professor Marcelo Caetano

Principiaram os trabalhos

da Conferência da Mesa Redonda
do Instituto de Ciências Administrativas

Principiaram, esta manhã, as sessões de trabalhos da conferência de mesa redonda do Instituto das Ciências Administrativas, que decorre numa das salas do Palácio da Assembleia Nacional.

A primeira sessão de hoje foi às 10 horas. Cerca de 100 delegados reuniram-se em volta de longas mesas. O presidente do Instituto, sr. dr. Oscar Leimgruber, deu começo aos trabalhos com algumas palavras de saudação a Portugal.

Em seguida, o sr. professor dr. Marcelo Caetano, que foi eleito para presidir aos trabalhos

da conferência, agradeceu a escolha, afirmando que considerava a sua eleição uma atenção para com a secção nacional portuguesa e, em ultima análise, uma homenagem a Portugal.

O chefe dos serviços do secretariado da conferência, sr. dr. Oliveira Cabral, procedeu em seguida à chamada dos delegados presentes. Foram respondendo, sucessivamente, os representantes de Portugal, Austria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos da América, Espanha, França, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Noruega, Suíça e Turquia.

Entrou-se depois na ordem do dia, em que se encontrava inscrita a discussão dos problemas ligados à estrutura e funcionamento das administrações centrais, sobre uma comunicação do relator geral, sr. Pierre Seeldrayers, secretário-geral da Presidência do Conselho da Bélgica.

As linguas oficiais do congresso são o francês e o inglês, pelo que há uma intérprete que faz pequenos resumos orais dos trabalhos apresentados e da sua discussão, podendo também fazê-lo, a pedido, em alemão ou português.

Durante a tarde, realizou-se um encontro dos professores de direito administrativo que tomam parte na conferência para troca de impressões sobre métodos de ensino. Assumiu a presidência o mais velho dos professores presentes, o categorizado administrativo espanhol dr. Gascon y Marin.

Amanhã, de manhã, haverá outra sessão de trabalhos e à tarde efectua-se um passeio a Queluz, Sintra e Estoril.

A paz com a Austria

O Governo britânico quer que se reatam as negociações

LONDRES, 5. — Dada a informação de que o Governo britânico insiste com o soviético para enviar um representante a Washington, a fim de se continuarem naquela capital as discussões do tratado austriaco; o «Times» escreve: «Este facto indica que, na opinião oficial britânica, a solução da questão austriaca é nesta altura, imediatamente possível. Mas os americanos consideram a solução nas circunstâncias presentes como perigosa, porquanto a segurança da Austria continuaria ameaçada, mesmo depois da retirada das tropas russas». O jornal termina observando que, com efeito, a U. R. S. S. pode manter tropas na Hungria e na Roménia. — (F. P.).

A luta na Grécia

ATENAS, 5. — O Estado Maior comunica: «Na região Orestia-Ebros (Máritsa), explodiu uma mina sob um comboio turco, no momento em que este entrava em território grego vindo de Puthion. Há estragos materiais». — (F. P.).

Os ingleses quatro anos depois da vitória

Mas esse sentimento compreensível de optimismo não o conservará decerto qualquer viajante que atravesse a Mancha para desembarcar num mundo diferente.

Há pouco tempo os atletas franceses

(Continua na página seguinte)

Duas belgas desceram em Lisboa para ver uma amiga...

A vida oferece hoje muitos horizontes à mulher. Depois de ter conquistado o coração do homem, o lar, o emprego e a sua liberdade económica—ei-la que se projecta na conquista do ar, depois de ter renunciado ao inferno da terra e talvez na procura da conquista do céu...

Uma mulher aviadora, ultrapassando «records» em altura, velocidades ou permanência nos ares não é, portanto, hoje em dia, coisa muito de pasmar. Todos os dias elas figuram no noticiário dos jornais. Mas—coisa menos comum, nem todas têm lugar marcado no aeroporto de Lisboa.

Ontem, pela tarde, á falta de uma, foram duas as gentilíssimas aviadoras que desceram na Portela, tripulantes de um pequeno avião, o «O-Way». São belas, vêm de Tanger e destinam-se a Madrid. O seu nome de *demoiselles* na casa dos trinta anos é Descamps e Marie Anne Good. Hospedaram-se no Palácio do Estoril, onde as esperava M.^{lle} Guaranesco, filha de um diplomata romeno, e mostraram-se encantadas com as possibilidades de não sofrer aguçados nestes três ou quatro dias que tencionam demorar-se entre nós.

Pela manhã, todas loiras, bonitas, engraçadas e algo decotadas, tomaram o caminho da praia e mergulharam nas águas do Atlântico.

Daqui a dias, voltarão a tomar o seu pequeno avião, seguirão o caminho dos «guapos» madrilenos e, á tarde, irão revelar em Bruxelas centos de fotografias, fixação das mais belas horas das suas férias.

Assim é a vida, assim são as mulheres de hoje!

Luta «livre» no Parque Mayer...

Receberam tratamento, no banco do hospital de S. José, após o que regressaram á esquadra da Praça da Alegria, para averiguações, o lutador José Luís, 28 anos, residente na Rua de Santa Marta, 47, 3.º, e o empresário do Estádio Mayer, Domingos Pinto, de 42 anos, morador na Rua Passos Manuel, 78 rés-do-chão.

Pelas 15 e 30, aquele lutador, procurou o empregado, a pedir-lhe o pagamento dos honorários relativos ao combate de sexta-feira última.

Não estando de acordo com o pagamento, o empresário Domingos Pinto negou-se á entrega do dinheiro, pelo que o lutador o agrediu, ao que o outro respondeu, agredindo-o com um copo partido que lhe produziu ferimentos na cabeça.

A luta na Jugoslávia

Os jornais de Belgrado reproduzem os comentários ocidentais

LONDRES, 5.—O correspondente do «Times» em Belgrado afirmava hoje que pela primeira vez a imprensa da Jugoslávia dá aos seus leitores «uma informação não deturpada da opinião nos países ocidentais acerca dos acontecimentos políticos da Europa Oriental». Depois de declarar que o jornal «Borba» acusou ontem a propaganda e a imprensa soviética de, deliberadamente, deturparem a reacção das potências ocidentais ás recentes notas da Rússia, para ocultar os factos aos olhos do povo russo quanto á má impressão que essas notas têm causado ao Mundo, o correspondente do «Times» prossegue: «Para frisar bem a importância do caso, o jornal, em artigo de fundo, que ocupa a primeira página inteira, repete os violentos comentários de Dean Acheson e Hector McNeill e de 15 jornais britânicos e americanos, incluindo o «Times», o «Manchester Guardian», o «Daily Telegraph» e o «Daily Herald» sobre a atitude russa.—(Reuter).

Um acordo comercial anglo-jugoslavo

LONDRES, 5.—O «Daily Graphic» noticia que, dentro dos próximos cinco dias, será assinado o tratado comercial anglo-jugoslavo. Acrescenta, por outro lado, que pela primeira vez, desde a guerra, firmas britânicas estarão representadas na Feira Internacional de Zagreb que se inaugura este mês.—(F. P.).

A revolta na Bolívia

BUENOS AIRES, 5.—Notícias não oficiais recebidas ontem de La Paz dizem que as tropas governamentais reconquistaram ás forças rebeldes Sucre, capital oficial da Bolívia. A revolução dura há 10 dias. No sábado anunciara-se que aviões rebeldes tinham bombardeado La Paz, sede do Governo.—(R.).

A crise britânica

(Continuação da 1.ª pag.)

que concorreram com os seus camaradas britânicos em White City queixaram-se amargamente do regime alimentar que os submetem durante a sua passagem pela ilha. Este é um exemplo entre mil que poderiam citar-se.

Quatro anos depois da sua vitória sobre a Alemanha, os ingleses estão, praticamente, sujeitos ás mesmas restrições que conheceram durante o período das hostilidades. Há géneros em que essas restrições são mesmo mais rigorosas do que as que eram aplicadas entre 1940 e 1945. Dir-se-ia que os submarinos alemães continuam, ainda a espreitar os comboios de reabastecimento que se dirigem ao litoral britânico.

Enquanto os estabelecimentos estão cheios de tudo o que um parisiense pode desejar, cada londrino tem direito a comer dois ovos por semana. A quantidade de carne que um francês come a cada refeição corresponde á razão individual de um inglês por quinquena. E na própria Alemanha um indivíduo pode extraviar-se em delírios gastronómicos que na Grã-Bretanha nem sequer são sonhados.

Os trabalhistas dizem que as classes pobres comem hoje mais e melhor do que antes da guerra. A afirmação elucida apenas uma parte do problema. Quer dizer que a situação de uma parte da população britânica era muito pior do que se supunha e que no conjunto a população passa pior do que antigamente.

A verdade, pura e simples, é que qualquer operário francês, por exemplo, não se sujeitaria ás restrições alimentares que os seus camaradas ingleses suportam. Mesmo aceitando como boa a doutrina de que cada um desses ingleses recebe o numero de calorias necessárias para viver, o problema da alimentação do povo britânico continua a ser um dos mais graves do nosso tempo.

A Inglaterra dá a impressão de que a esse respeito está sempre «no limite». É certo que o estado sanitário do povo britânico é bom e revela mesmo um progresso constante. Mas parece pouco provável que, a manter-se o raciocínio alimentar em vigor há alguns anos, esse povo fique em condições de desenvolver e utilizar plenamente todas as qualidades físicas e intelectuais que o consagraram e fizeram a sua grandeza no passado.

O país mais altamente industrializado

O mais grave é que não se vê muito bem como dar remédio eficaz á esta situação. A carta de raciocínio tornou-se um elemento indispensável na vida da nação. Nenhum político responsável—trabalhista ou conservador—ousou sequer aventar a hipótese de um regresso, mesmo longínquo, á abundância. O que parece dar razão ás teorias pessimistas do sr. Vogt ou, pelo menos, um começo de razão.

Esta constituição não deve surpreender ninguém. A Grã-Bretanha é o país

do Ocidente europeu mais altamente industrializado. Oitenta por cento da sua população está concentrada nas cidades. Não é de estranhar que essa população sofra, mais do que qualquer outra, da penúria mundial de géneros. Mesmo que amanhã a Grã-Bretanha explorasse integralmente a sua área cultivável, continuaria a depender do estrangeiro para viver. Mas se é assim, e se os ingleses não estão em condições de exportar o bastante para comprar os alimentos de que precisam, não seria vantajoso organizar uma corrente de emigração maciça que reduzisse a população actual ao nível dos trinta milhões de habitantes? Por outras palavras: não haverá, de facto, na ilha, vinte milhões de pessoas a mais?

Não falta quem sustente, e com sólidas razões, esta opinião, a qual parece inspirada pelo simples bom-senso e aparece frequentemente expressa dentro e fora da Inglaterra. O mal está em que mesmo que a opinião a que aludimos seja exacta, não seria possível organizar a tal emigração maciça capaz de dar remédio aos males de que a Grã-Bretanha sofre. É impossível tirar do seu território consumidores, sem tirar ao mesmo tempo produtores, pois em regime de emprego total cada consumidor é um produtor.

Se a Inglaterra mandasse para a Austrália metade dos seus metalúrgicos, não lhe seria possível exportar os automóveis necessários para comprar o trigo de que precisa. Além disso, os emigrantes recrutam-se, geralmente, entre a parte jovem da população, o que quer dizer que os velhos, que produzem menos e consomem mais, continuariam a pesar na economia britânica. A não ser que se organizasse uma emigração rigorosamente dirigida, o que é quase impossível, seriam precisamente os mais activos e uteis que se iriam embora.

Mas a verdadeira dificuldade para a Inglaterra está não tanto na repartição equitativa de uma quantidade determinada de alimentos pelos seus habitantes como na necessidade de equilibrar a produção e o consumo, as importações e as exportações, o numero de produtores e o de consumidores.

Não há, de facto, vinte milhões de ingleses a mais. Há ingleses que não produzem bastante e que produzem a preços excessivos, para competirem nos mercados americanos. E há ingleses mal aproveitados e um numero cada vez maior de velhos que começa a pesar sobre o resto da população adulta.

Como diminuíram, simultaneamente, o nível da natalidade e da mortalidade, o corpo económico e social da Grã-Bretanha ressentiu-se desse facto. Esse corpo envelheceu, nos métodos, nas máquinas e na composição humana. O remédio não está na emigração mas no rejuvenescimento, e sobretudo no rejuvenescimento demográfico. Os ingleses não têm que emigrar, mas que nascer, como já há cinco anos concluiu o relatório da «Comissão de inquérito sobre o problema demográfico da Grã-Bretanha», que contém ensinamentos tão uteis como actuais.

Os jogos florais da Curia

e os seus premiados

CURIA, 4 — As Grandes Festas das Vindimas, iniciativa já tradicional do Curia Palace Sports Clube, tiveram mais uma festa regional a prolongá-las, a «Noite da Bairrada» na piscina-praia Paraíso, artisticamente decorada e iluminada. Animação, com todas as mesas ocupadas, muitas senhoras elegantemente vestidas, e algumas cantando em despieque com estudantes de Coimbra. Ao concurso de vestidos de chita concorreram muitas senhoras e com muita fantasia, sendo assim classificadas: 1.ª—M.^{lle} Isabel Ruvina; 2.ª—D. Almerinda Rocha Pereira; 3.ª—M.^{lle} Maria Luísa Menano. Crianças: 1.ª—Maria da Conceição Machado; 2.ª—Maria Teresa da Cunha e Meneses; 3.ª—Vera Maria de Almeida. Depois, sempre no meio da maior animação, foram escolhidas dez quadras, entre as apresentadas ao tema «Curia», de que eram autores os srs. António Tomás de Freitas (de Alpalhão), dr. Cristóvão de Sousa Pereira (de Lisboa), Abel Pereira de Araújo (de Lisboa), Joaquim Duarte Neves (de Arcos-Azideias), José Maia Leite (de Lisboa), Maria Teresa da Cunha e Meneses (de Lisboa), dr. Cristóvão de Sousa Pereira (de Lisboa) e Zacarias Cabral (de Lisboa).

O 1.º prémio foi conferido á quadra do dr. Sousa Pereira.

Foram também classificadas quadras dos srs. Joaquim Duarte Neves e dr. José Alfredo de Freitas.

Seguidamente procedeu-se á classificação das três primeiras quadras das dez produções qualificadas pelo júri, ganhando o 1.º prémio o maestro Alves Coelho (filho) e classificando-se em 2.º e 3.º lugares, respectivamente, os srs. dr. José Alfredo de Freitas e dr. Cristóvão de Sousa Pereira.

Procedeu-se em seguida á distribuição solene dos prémios, de todos os Concursos e dos Jogos Florais, acto que foi sublinhado por grandes aplausos.

O sr. Gil de Almeida, presidente do Curia Palace Sports Clube, pronunciou depois um singelo discurso em que sublinhou o interesse das reuniões. Novos aplausos ao organizador e aos premiados, e a festa continua hoje, porque a vindima não terminou nas vinhas magníficas do Palace Hotel da Curia, nem a alegria nos seus frequentadores que, nos intervalos da faina, se banham na piscina-praia e bailam no seu «dancing» pela noite fora, satisfeitos e contentes.

Houve manifestações

no final do concerto do barítono
Robinson

PEEKSKILL (Nova York), 5.—Ontem á noite, foram apedrejados automóveis e autocarros, logo que principiaram as manifestações violentas a propósito de um concerto ao ar livre em que cantava o negro Paul Robinson. Dezenas de pessoas ficaram feridas. É a segunda vez que um concerto de Robinson provoca actos de violência. Na semana passada, o artista não apareceu pelo facto de se ter dado um motim perto do local do concerto. A Polícia tomou medidas especiais para evitar novas desordens. Cerca de 1.200 agentes encontravam-se na zona. Calcula-se que 10.000 pessoas assistiam ao concerto. Entretanto, grupos de veteranos das forças armadas reuniram-se numa manifestação de protesto «anti-comunista». Os alto-falantes procuravam cobrir o barulho dos tambores e das cornetas dos manifestantes. A Polícia prendeu 15 pessoas.—(R.).

A viagem á vela

de Gibraltar aos Estados Unidos

NOVA YORK, 5 — O iate «Atom», no qual John Bau viaja de Gibraltar para os Estados Unidos, foi avistado hoje a 325 quilómetros da costa, lutando contra forte vento de 40 nós, com mar muito agitado. Uma embarcação da Marinha dos Estados Unidos chamou-o á fala e o viajante isolado recusou qualquer auxílio. Bau declarou ao comandante da embarcação que estava no mar há 60 dias.—(R.).

Preso por tropelias

O agente Alexandre, da Polícia Judiciária, passava ontem, no Alto do Varejo, quando deu conta de que um homem se entretinha a atirar pedras ás vidraças dos prédios próximos, resolvendo, a certa altura, trepar aos postes da rede telegráfica, ao mesmo tempo que se entregava a alguns descaços. Com a ajuda de dois populares, o agente conseguiu, ao cabo de alguns esforços, prender o homem, verificando-se tratar-se de Eduardo Ferreira Lopes, sem morada ainda conhecida.

O preso, cumpridas as formalidades legais, foi conduzido ao hospital Julio de Matos, onde ficou internado.

O ESPECTACULO

QUE TEM DELICIA DO LISBOA INTEIRA E' A

FEIRA DE ALGÉS

Pois cada qual diverte-se como entende e gasta como pode

EM PLENO SUCESSO

«A SORTE DO COFRE»

Todos os visitantes podem tentar a sua sorte, e quem conseguir abrir o famoso cofre, gentilmente cedido pela «Fábrica da Trindade», está habilitado a ser premiado com um lindo casaco «Sport», da Gravataria Paris.

ENTRADA 1 ESCUDO

COMO SEMPRE, A FEIRA ABRE A'S 19 HORAS
TRANSPORTES ASSEGURADOS ATE A'S 2,30 DA MADRUGADA

HOJE
às
22 HORAS

NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

NOITE DAS ESTRELAS

UMA GRANDIOSA PARADA DE ARTISTAS
DE THEATRO—CINEMA e RADIO

com as famosas Orquestras

LOS GANZOS CANTORES e SOUSA PINTO

A FAVOR DOS POBRES DO GOVERNO CIVIL

Teatros e Cinemas

Não há notícias do paradeiro do empresário Piero

Continua a não haver quaisquer notícias que permitam estabelecer o paradeiro do empresário teatral Piero Benardoni, há dias desaparecido de Lisboa, nas condições que ontem relatámos.

A Inspeção dos Espectáculos e o Instituto Nacional do Trabalho têm acompanhado o caso, tanto mais que os artistas contratados daquela empresa e outras entidades interessadas têm promovido algumas diligências no sentido de acautelar os seus interesses. Porque, oficialmente, ainda nada está apurado quanto ao destino de Piero, deye admitir-se, ao menos teoricamente, que ele poderá reaparecer de um momento para o outro e reassumir a direcção dos seus negócios. Esta é, evidentemente, a hipótese em que ninguém acredita, mas, de momento, não pode ser excluída. Por isso, nada há, por enquanto, nem pode haver, em referência à futura exploração do Teatro Variedades, que pertença a esse empresário, pelo que se têm de ter como prematuros quaisquer informações (aliás, suposições) sobre o que poderá vir a ser. De momento, apenas se pode dizer que continua em cena a revista «Feira da Avenida», cuja exploração (bilheteira) é objecto de fiscalização oficial. E assim se continuará enquanto afluência de público o justificar e durante a vigência dos contratos dos artistas que ali estão a trabalhar. Acontece, porém, que os contratos não expiram todos no mesmo dia, o que põe certas dificuldades que estão ainda para resolver.

Depois, há-de ser, evidentemente, com a empresa proprietária, que dará o teatro de exploração a quem melhores condições e garantias lhe oferecer.

Amália Rodrigues

vai aos Estados Unidos

NOVA BEDFORD, 4.—O «Diário de Notícias» desta cidade informa ser possível que venha em breve aos Estados Unidos a famosa Amália Rodrigues, de que Tyrone Power disse, ao ouvi-la uma vez: «Bom seria que todos os americanos a pudessem também ouvir»!

O facto de Amália ser hoje a artista mais cara da Europa—afirma o «Diário de Notícias»—decerto não impede que possa ser ouvida e admirada pelos seus compatriotas, residentes nos Estados Unidos.—(ANI).

O DISCURSO DE TRUMAN

(Continuação da 1.ª pag.)

o nível de vida seja cada vez mais alto e que a economia se desenvolva. Essas mesmas forças não vêem que os esforços levados a cabo para tornar mais firme a segurança e a liberdade do povo americano, não só são a chave da nossa prosperidade, mas da prosperidade e da paz do Mundo.

O presidente da C. I. O., Philip Murray, que usou da palavra seguidamente, acusou, também, um «pequeno grupo de homens ávidos» de serem «a principal causa da nova crise económica que ameaça as nações».—(F. P.).

O papel da agricultura

DES MOINES (Yowa), 5.—Truman, advertindo os agricultores da necessidade de comprarem mais mercadorias ao estrangeiro declarou: «O comércio internacional não pode ser apenas numa direcção. Os Estados Unidos não podem manter os seus mercados estrangeiros para os produtos agrícolas, a não ser que a agricultura importe mais mercadorias desses países».

O presidente Truman discursava perante uma reunião de antigos militares no coração da zona agrícola ocidental dos Estados Unidos. «A estabilidade e o progresso da agricultura é importante, acrescentou. Não só para nós próprios mas também para o Mundo inteiro. Nos últimos anos, a nossa agricultura teve um papel importante para alimentar um mundo faminto».—(Reuter).

VIDA MUSICAL

Sequeira Costa em Lucerna
LUCERNA, 5.—Terminou o curso organizado nesta cidade pelo professor Edwin Fisher, no qual se inscreveram músicos de 18 nacionalidades. O jovem pianista português Sequeira Costa foi escolhido para o concerto final, que constituiu um espectáculo a todos os títulos notável. Sequeira Costa, que parte, amanhã, para Paris, foi particularmente distinguido pelo professor Edwin Fisher, que o convidou para realizar, juntamente com ele, alguns concertos a dois pianos, um dos quais seria em Lisboa.—(Lusitania).

Atrás do reposteiro

O novo cinema S. Jorge, da Avenida da Liberdade, cuja inauguração está sendo aguardada com certo interesse, deve abrir as suas portas ao público no princípio da época de Inverno.

—A empresa do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, por determinação camarária, foi obrigada a mandar pintar a fachada do seu teatro. Pena é que essas obras não fossem extensivas à sala de espectáculos, palco e camarins que bem necessitados estão, pois há mais de 30 anos nada se tem feito de melhorias ou limpezas.

—O Teatro-Cine de Gaia, que foi alugado a um húngaro e que estava para abrir no dia 1 do corrente, parece que já não abre por dificuldades impeditivas de se conservar no nosso País o respectivo arrendatário.

—Com o seu elenco já completo, prosseguem no Teatro Avenida os ensaios da comédia *A Carochinha*, cuja estreia se deve verificar no dia 16 deste mês, em espectáculo por sessões.

—O actor Alberto Ghira foi contratado pelo empresário Ricardo Covões para ensaiador da companhia de operetas que oportunamente começa os seus trabalhos no Coliseu dos Recreios.

—O ilusionista português, Conde d'Aguilar,

prossequindo na sua «tournée» por Espanha, integrado num conjunto artístico, vai fazer agora a sua estreia em Albacete, percorrendo em seguida toda a Catalunha.

A epopeia da França livre!

Hoje às 21,30, no Coliseu, o espantoso filme «Joana de Paris». No programa: «A maldição da Pantera». — Amanhã novo programa

Vá hoje ao Coliseu se quer ver como os franceses humildes, filhos da grande pátria dos heróis, escrevem epopeias com o seu sangue nas páginas da sua história. No grande filme *Joana de Paris*, que hoje se exhibe naquela casa de espectáculos, às 21 e 30, uma rapariga humilde—Michelle Morgan—consegue, com o seu esforço e a sua coragem elevar-se até junto do heroísmo e sacrificar a santa Joana d'Arc. Com esta extraordinária película exhibe-se o não menos extraordinário conflito de mistério e acção *A maldição da pantera*, um programa para si, que não deve deixar de ir ver. Amanhã, às 21 e 30, *Conflitos de Alma e Mulher Fatídica*.

EXITO!!!

DA EXTRAORDINARIA
PARLHA DE BAILE

VICENTE

REYS

y LOLITA
DOLORES

ANITA LUCENA
MARY MELY
SARA SENNY

MUSICA ALEGRE
PELA ORQUESTRA

ARCADIA

DANCING DE LUXO

EXITO!!!

DO CELEBRE
CONJUNTO

LOS GANSOS

CANTORES

NOS SEUS RITMOS E
CANÇÕES MODERNAS

EXITO!!!

DA ESTRELA
DE BAILE

LAURA ALONSO

E DA ARTISTA
NORTE-AMERICANA
DAINA

NICOLE BLANCHERY
IRENE CONDE
MABEL VALENCIA

COM A VOCALISTA
JULIETA RODRIGUES

CRISTAL

Dancing da moda—Avenida da Liberdade

Extraordinário êxito da vedeta

JOSEFINA MARIA

acompanhada do seu exímio guitar-

rista-concertista MANOLO NAVARRO

Continua o sucesso da estrela

ESTER DE MURILLO

AS ALICIANES BAILARINAS ESPANHOLAS

DORITA DE TRIANA — SILVIA MONTE

ORQUESTRA OLIVER

ORQUESTRA TONY AMARAL and his BOYS com o seu famoso

Brevemente novas estreias de categorizadas artistas



ESTER DE MURILLO

As duas incomparáveis
organizações musicais

ORQUESTRA TONY AMARAL and his BOYS

Brevemente novas estreias de categorizadas artistas

OLIMPIA CLUB

O MAIS ANIMADO
DANCING DE LISBOA

Grandioso êxito de

LINA BERRY

insinuante estrela
de baile

Num sensacional programa de atracções de que fazem parte as artistas

Conchita Gonzalez — Carmen Ubilla — Emilla Gomez

ORQUESTRA OLIMPIA e o famoso vocalista HERLANDER

EDEN

O filme de aventuras

Casanova - o patriota

Telef. 20768

AS 21.30

com Arturo de Cordova e Lucille Bremer

«Matinées diárias»

6.ª semana do êxito nacional

Sol e Toiros

com o «espada» português

Manuel dos Santos, Ana

Paula, Tajá, Erico, Costinha,

Amália e Fernando Baptista

AS 21.30

Telef. 22523

Em despedida:

Missão especial

Amanhã: Estreia

Uma aventura

arriscada

AS 21.30

Telef. 27493

TERRAÇO: HOJE, às 21.15: Uma noite

em Casablanca, com os

irmãos Marx; A cidade do pecado, com Claire

Trevor

ODEON

2.ª semana

Fantomas contra Fantomas

um grande espectáculo de

mistério e aventura

com Marcelle Chantal e Aimé

Clairmont

AS 21 e 30

Telef. 48660

AS 21 e 15

O amor vence sempre

O 13 não responde

AS 21 e 15

Telef. 25965

AS 21 e 15

Serás meu

Salomé

AS 21 e 30

As aventuras de D. Juan

com Errol Fenn

CASINO

ESTORIL

Paixão Cigana (col.)

O Grande Campeão

AS 21.15

PREÇOS POPULARES

Tauromaquia

A colhida de Pepin

MADRID, 5.—Encontra-se no Sanatório dos Toureiros o matador de touros Pepin Martín Vazquez, que ontem foi colhido em Peñaranda de Bracamonte, sofrendo uma extensa ferida na perna esquerda, mas, felizmente, sem interessar vaso algum.

Pepin, que há um ano sofrera grave colhida na mesma perna, cortara duas orelhas no último touro que matou, sábado, em Mérida, e parecia ter retomado o seu lugar de destaque entre a primeira fila de matadores de touros. (Efe).

Os que vão á cabeça

MADRID, 5.—A cabeça de todos os matadores de touros vai ainda Manolo Gonzalez, o que mais publico leva ás bilheteiras.

A frente dos matadores de novilhos, e com grande vantagem, vai o triunfante Litri, que este ano deve atingir o numero «record» de cento e vinte novilhas.—(Efe).

VIDA ARTISTICA

Exposição José Ribeiro

Como temos noticiado, José Ribeiro inaugura no sábado, na Junta de Turismo de Cascais, Arcadas do Parque Estoril, uma exposição de pintura a óleo, que certamente marcará um verdadeiro êxito.

A exposição estará aberta até ao dia 23 do corrente.

Terra de leite e de mel

A sovietação do intelecto russo constitui o grande problema do dia. Leia nas *Seleções* de Setembro a apaixonante e trágica autobiografia de um ex-aviador russo refugiado nos Estados Unidos.

Neste mesmo numero:

O PETROLEO DA VENEZUELA: — A companhia que produz mais petróleo no Mundo, sentinela avançada do capital e da técnica norte-americanos no estrangeiro, ensina como explorar os recursos naturais de outros países, sem explorar estes

NÃO EXISTEM «CRIANÇAS MEDIAS»:

— Não devemos exagerar a importância do peso «médio» ou a rapidez «média» do crescimento da criança. Façamos o possível para alimentá-la bem e tratá-la com carinho.

UM MUNDO DE PESADELO: — Uma olhadela ao futuro através do cristal vermelho, revela o importante movimento estratégico, de alcance mundial, que inspira as acções da Rússia.

ELES MESMOS FAZEM-LO? IMPOSSIVEL:

— Entretanto, voluntariamente, estudantes e catetáticos do colégio construíram o novo dormitório de que necessitavam. Leia nas *Seleções* este inspirador exemplo de cooperação.

São ao todo 25 artigos de grande interesse mais a condensação de um livro de sucesso, o que lhe oferece o novo numero de *Seleções*, a revista mais lida em todo o Mundo.

Compre as

SELECCOES

de Setembro

Já á venda

LUSO

— Telef. 32889 —

HOJE—Noite Elegante

Animador Filipe Pinto

Canções, por Toni

de Matos, Fados Cas-

tiços, por Quintina

Gomes, Frutuoso

França, Isabel Sil-

va, Gabino Ferrel-

ra e Teresa Nunes.

Acompanhamentos, por António Bes-

sa e Miguel Ramos.

O LUSO é o salão mais arejado de

Lisboa.

Variedades

HOJE — Em 2 sessões, às 20.30 e 22.45 h.

A sensacional revista em 2 actos

FEIRA DA AVENIDA!

com Irene Ildre, António Silva, o distinto

tenor Guilherme Kjölnér, Peggy e Humberto

e a colaboração de João Villaret, á frente

de um sensacional e valioso elenco.

Um êxito colossal de gargalhada!

Bom começo do Sporting

onde Peyroteo marcou as 4 bolas
contra o Belenenses

Um filme novo? Ou uma «reprise»? O afeiçoado do futebol talvez se deslocasse ontem para as Salésias convencido de que no prato Sporting-Belenenses apareceriam iguarias saborosas —mas enganou-se por completo. Nem uma cara desconhecida. E nem um resultado-surpresa. Tudo foi igual ao ano findo, pois a superioridade do Sporting não deixou de ver-se, enquanto que no conjunto belenense foi mais uma vez notória a vassalagem do poder físico, dentro de uma linha hábil na urdidura de lances mas ineficaz nos remates à baliza adversária.

Só não seria esperada, possivelmente, a boa forma da máquina leonina. Se dermos desconto a um ou outro destrambelhamento, mais do que aceitável em princípio de época; se desculpamos ligeiras quebras no poder colectivo da equipa, quando os «azuis» se decidiam por ataques em profundidade—tudo no Sporting funcionou como nas últimas épocas. Mesmo sem Travaços, que parece impossibilitado de jogar por um tempo.

Houve quem gritasse no declinar do encontro a certeza de que pelo princípio estava visto o fim. Realmente, para nada faltar à imagem, nem sequer esteve ausente em Peyroteo o remate destruidor, aquele remate que se não encontra facilmente em qualquer avançado-centro nacional ou estrangeiro. Quando Peyroteo acerta as agulhas, é preciso ser bom defensor, ou bom jogador, que vale o mesmo, para lhe interromper a corrida e destruir o «tiro» à rede.

Ora, Peyroteo, também não esteve só. Vasques foi jogador ideal nas entregas de bola limpa, assinando passes invejáveis e especialmente um: o que lhe serviu para enfiar na baliza de Sérgio o 4.º gol. Lembra-se o leitor de certa fuga de Vasques no último Portugal-Espanha, fuga a que só não correspondeu um passe geométrico à quina da grande área? Então ouvimos dizer que só o receio ou medo do interior leonino e da equipa portuguesa proporcionara tal lance. Pois no jogo de ontem a imitação foi ainda mais perfeita, visto que Vasques estava chegado ao centro do terreno e desfeiteou 4 ou 5 adversários que o apertaram duramente até a zona onde preferiu ceder a bola ao seu colega de equipa. Julgamos que nem os adversários puderam ficar insensíveis a tão bonito bocado de futebol e de espectáculo.

Depois destes dois homens, ainda Albano contribuiu para o estrangulamento do dispositivo belenense. O irrequieto extremo e interior do Sporting talvez exhibisse ainda algumas das suas costumadas fantasias. Mas o seu génio alegre e codicioso contribuiu eficazmente para a superioridade ofensiva do seu grupo, onde Jesus Correia não destoou também. Apenas Armando Ferreira esteve menos certo nos movimentos de bola larga, por chegar sempre mais tarde ao local da luta... Compreensível.

Ganhou o Sporting por 4-0 só porque na sua linha da frente «quase tudo» correu de feição? Isso seria dizer, de um só golpe, que nem ataque azul se viu no campo, nem defesa da mesma cor se armou capazmente para a batalha. E não é tanto assim. O quadro belenense, embora se apercebesse constantemente que o poder atlético, em corpo e preparação, pesavam bastante no rendimento do jogo, teve ainda talento para se impor tantas vezes, ora dominando o terreno, ora fazendo subir as boas qualidades de Passos e a firmeza ainda invejável de Manuel Marques. Tormenta, a substituir Azevedo na tarde de ontem, viu-se algumas vezes assediado

pela subtilidade de Duarte e de Pinto de Almeida, junto de quem teve sorte uma vez, mas a sua decisão em sair contra uma tentativa vitoriosa de Sidónio sobre Manuel Marques salvou possivelmente um gol que se afigurava inevitável. A bola saiu pela linha de cabeça, é certo, mas todos sabem que nem sempre é preciso defender para destruir um lance perigoso. Faltam, já agora, três referências: a Juvenal e a Veríssimo e Mateus. O defensor leonino demorará ainda a entrar em forma, pois revelou «prisão» nas corridas para a bola e pouca certeza na luta de perto. Veríssimo e Mateus, qualquer deles, tolhendo a tempo e horas as incursões belenenses, colaboraram sempre bem com a sua linha dianteira, onde os interiores se não viram nunca na dolorosa necessidade de aparecer em auxílio das complicações defensivas. Mérito da espinha dorsal do grupo.

Fica, mais ou menos dito que o campeão nacional desceu às Salésias para ganhar com justiça e para exibir futebol mais claro que o do Belenenses. Completaremos as nossas impressões dizendo que os vencidos chegaram a envolver os defesas leoninos durante largos períodos da primeira parte e alguns da segunda, embora denunciando sempre certa apreensão nos embates a que foram submetidos. Aqui se perdeu a equipa...

Não se pense que os «azuis» deixaram marcada a média das suas possibilidades. Pareceu-nos que nenhum jogador belenense está ainda em forma, ao contrário do que se viu no campo contrário, e isso pode não ser de todo mau. Carece, no entanto, de mais «altura» na linha da frente, sem dúvida alguma, porque as formações atrasadas darão conta de si mais cedo ou mais tarde.

As recuperações de Serafim, quando galgado por Jesus Correia, nem sempre ganharam a velocidade requerida, mas o mesmo aconteceu a Feliciano e Figueiredo. Talvez a todos. No fundo, descanso e quilos a mais.

No ataque deve estar a dificuldade, pelo menos enquanto os interiores e os extremos se não decidirem a ligar-se menos à bola. Sidónio é o mais duro no encosto, o mais forte no remate, possivelmente o que saberá correr com certa decisão para o gol. Mas precisa de quem o lance, de quem lhe aproveite algumas desmarcações. Veremos em Duarte e Pinto de Almeida, pelo tempo fora, os orientadores do processo? Ou reaparecerá Quaresma com a sua reconhecida autoridade, homem ainda seguro de si, valor positivo do jogo—para dar à sua equipa uma toada de passe largo e com certeza mais rendoso?

A época principiou ontem—é verdade. Só esquecendo isto nos poderíamos dedicar agora a falíveis suposições...

RODRIGUES TELES

DESPORTOS



Sebastião, em posição acrobática, segura uma bola rematada de cabeça pelo avançado-centro do Benfica o ex-junior Teixeira

Boa vitória do Benfica com apreciável rendimento das suas novas unidades

Mais pelo resultado, do que pela exibição do seu grupo, os sócios do Benfica retiraram, ontem, satisfeitos do seu campo de jogos. A nós, não porque sejamos exigentes, mas porque gostamos de ver jogar a bola, não nos agradou o desafio, apesar de reconhecermos que no primeiro encontro da época não se pode exigir que as equipas actuem com regularidade, mas sim com mais ou menos acerto.

O Benfica é—falamos deste clube em primeiro lugar, pela sua enorme projecção no meio desportivo—possui uma equipa capaz de satisfazer os seus partidários e de marcar uma posição destacada, quando os seus jogadores se lembram do lema do clube: «Todos por um e um por todos». Enquanto, como no encontro de ontem se verificou, não conjugarem os seus esforços e actuar cada um ao seu belo prazer, a equipa não é capaz de contentar nem mesmo aqueles que tudo perdoam, pelo facto dos jogadores vestirem uma camisola encarnada. A jogar aos repêlões, sem entendimento, e a chutar a

bola para o ar, esquecendo-se de que o esférico deve ser entregue aos avançados de maneira que estes possam progredir no terreno, evitando-lhes entrarem em luta de corpo-a-corpo com a defesa adversária, a turma nunca efectuará uma exibição que agrade, nem os seus jogadores poderão demonstrar as suas possibilidades. Neste encontro com o Estoril Praia, apesar do domínio exercido pelos jogadores do Benfica, raramente se viu um seu avançado receber um passe em condições. Defesas e médios, com excepção por vezes de Morêira, lançavam por sistema a bola por alto sobre o terreno ocupado pela equipa adversária e assim os avançados pulavam sem conseguir alcançar a bola, porque, com maior altura, os defesas estorilenses tinham vantagem acentuada neste sistema de jogo. Daí a razão por que o Benfica actuou tanto tempo no terreno da equipa da Costa do Sol, sem conseguir traduzir a vantagem territorial adquirida. Nas poucas vezes em que o padrão de jogo foi desenvolvido com o esférico rente ao solo, os avançados «encarnados» foram sempre mais ameaçados, sem contudo, serem perfeitos nas entregas de bola, por egoísmo pessoal de alguns jogadores. Numa curta análise às possibilidades demonstradas pelo grupo do Benfica neste encontro, verifica-se: que o seu guarda-linha oferece pouca confiança por não bloquear devidamente a bola; que os defesas, quando acertarem a entrada do pé, são de grande utilidade e dão grande segurança; que os médios são bons, se bem que Francisco Ferreira levante demasiada a bola; e que os avançados, com espírito de luta, combativos, não têm a «ligação» indispensável para formar uma boa linha de ataque. Corona centrou sempre para cima da baliza, quando deveria ter procurado que a bola «caísse» perto da «área fatal»; Arsénio que seria belo jogador se tivesse «caixa de ar», foi útil, desenhando por vezes jogadas que desorientaram por completo a defesa adversária; Teixeira, uma utilidade, com um pé esquerdo formidável, mas sem ter ao seu lado quem o soubesse lançar; Rogério, a interior esquerdo de uma vivacidade que surpreendeu e o novo recruta, Pascoal, a extremo, revelou-se elemento bastante proveitoso, combativo e com engodo pela baliza.

O Estoril Praia, sem Nunes nem Vieira—dizem-nos que Raul Silva mudou de ares...—actuou de maneira inferior ao que nos habituou a época passada. Sebastião continua a evidenciar os seus bons recursos como guarda-redes; Eloy mantém-se um defensor seguro e Mota esforçado, embora sem companheiro para aproveitar a sua decisão.

O Benfica mereceu gáphar. Sem contestação.

JOSE MALHEIRO



Um ataque do Sporting às redes de Sérgio... cuja intervenção foi evitada por Figueiredo

ATLETISMO

Mais um «record» de Joaquim Branco

Ontem, no Porto, num torneio organizado pelo F. C. do Porto, o belenense Joaquim Branco, o melhor «meio-fundista» da actualidade, acrescentou à já sua longa série de «records», mais um excelente triunfo. Trata-se do «máximo» da milha, prova difícil e de característica diferente das de 1.500 e 800 metros.

A vitória do jovem corredor ficou valorizada devido às circunstâncias em que foi obtida: na pista da Constituição, que não está verdadeiramente em condições para se estabelecerem «records».

Vejamos os tempos intermediários da corrida e teremos a nitida nota do valor da corrida deste jovem atleta: 250 m. em 37 s.; 500 m. em 1 m. 13 s.; 750 m. em 1 m. 57 s.; 1.000 m. em 2 m. 43 s.; 1.250 m. 3 m. 31 s. 1/5; 1.500 m. em 4 m. 14 s.

O tempo do novo máximo é de 4 m. 31 s. 7/10 contra 4 m. 35 s. 5/10 do anterior campeão Humberto Bastos, do Sporting.

Mais uma vitória; mais uma proeza de sua carreira vertiginosa.

Dr. Rocha Pinto
RAIOS X

Rua Alexandre Herculano, 6, 1.
Atendeu a clínica

Atlético e Oriental sem grandes novidades chegaram a um empate certo

Atlético e Oriental defrontaram-se no campo do Eng.º «Carlos Salazar». O resultado foi um empate por 3-3, que de algum modo se ajusta ao desenrolar da partida.

Os atléticos, depois de uma excelente digressão pela Madeira, apresentaram um conjunto afinado. Ao que parece, a equipa tem resolvido o problema da sua linha avançada. Mas o Oriental, agora confiado a Szabo—foi o filho quem esteve nas redes—deu boa conta de si. O dis-

cussido Leirão da época passada permanece no «team»; falta, agora, o discutido Eleutério desta época...

Durante muito tempo, o Atlético fez figura de provável vencedor. Atingiu 3-1 com alguma facilidade e felicidade, mas fraquejou na embalgem final. De maneira que os orientais puderam fazer 3-3, com o terceiro gol no último minuto.

Este tento serviu, afinal, para pôr todos de acordo...

**PARA
PINTAR
AREDES
use MURÁGUA**

uma tija que se
prepara em 10 minutos
seca em 10 horas
e dura 5 anos

A' venda nas boas Drograrias
Agentes Gerais para o Império Português:

MARIO COSTA & C., Ltd.

PORTO Rua do Almada, 30-1.
Telefone 23571

LISBOA R. F. Regal de Baixo, 31-1.
Telefone 24343

CICLISMO

Melhorou-se o tempo das «Cinco Voltas a Mafra»

As «Cinco Voltas a Mafra», ontem disputadas, proporcionaram uma das melhores corridas ultimamente realizadas em Portugal.

Não obstante a chuva constante, caindo em grossas batéguas, houve luta magnífica—mais um duelo Benfica-Sporting!—e deste modo, desportivamente, a competição correspondeu à expectativa.

Nada menos de 14 concorrentes bateram o «record» da prova. As 5 h. 0 m. 7 s., que eram o melhor tempo da prova, foram verdadeiramente pulverizadas. O vencedor fez 4 h. 38 m. 35 s., ou seja menos 21 m. 32 s., que o aludido «record».

Estes pormenores são bem elucidativos. Dizem bem o que foi esta esplêndida prova, que, infelizmente, não teve resultados materiais semelhantes ao êxito desportivo. Não foi possível realizar a chegada na pista, por causa da chuva que a alagou, nem tampouco o desafio de futebol. Quer dizer: o Desportivo de Mafra sofre um prejuízo volumoso.

Desportivamente, porém, os mafrenses não podem deixar de estar contentes.

Batido o «record»: estabelecida a belíssima média de 36,613; verificada boa luta — que mais, sob este aspecto, era de desejar?

A luta principiou logo na primeira volta, quando José Martins fugiu a Mourão e Manuel Gonçalves na subida do Casalinho. Nessa 1.ª volta José Martins passou com 1 m. de avanço. Na 2.ª volta a vantagem já era maior: 2 m. 50 s.

Foi, todavia, na 2.ª volta que o Sporting passou ao ataque. Fazio, algo atrasado, em início a uma das perseguições em que é extraordinário e só Mourão e Rola o acompanharam.

Quando a corrida foi neutralizada à 3.ª volta, no Gradil, José Martins ainda tinha 2 m. 30 s. de vantagem. Simplesmente, em Mafra, o seu avanço era mais pequeno: 2 m. 7 s. Fazio e Rola perseguiram bem e o italiano, com o seu aspecto carregado, que chega a dar a impressão de extrema fadiga, estava disposto à batalha. Deste modo a 4.ª volta foi decisiva. O italiano não tardou a alcançar José Martins, seguindo ambos juntos até o Gradil, enquanto a retaguarda se firmaram as posições de Rola, Mourão e Império, por esta ordem. Na subida do Casalinho, Fazio arrancou fortemente e Martins não respondeu. Estava resolvida a prova. Depois, até final, José Martins cedia e o sportinguista pôde elevar para 3 m. 36 s. o seu avanço sobre o antagonista.

Os dois corredores foram dignos um do outro. Martins procurou reagir contra a crise que o avassalava e fê-lo com brio, provando o que acerca dele há pouco dissemos—está longe de ser um corredor acabado! Fazio foi o ciclista de classe internacional que pôde admirar-se em parte da Volta a Portugal, na Volta dos Campeões e nas «24 horas». Nunca vimos perseguir como ele, nem mesmo esse português que a perseguir era excepcionalmente brilhante: Aguiar Martins.

Possivelmente, José Martins, que se treinara afincadamente no percurso, confiou de mais nas suas forças. De aí uma fuga logo no começo da corrida, para andar isolado cerca de 130 quilómetros. Não nos surpreendeu que, no final da corrida, cedesse visivelmente. Efeitos da fuga e da luta desproporcionada que travou—ele só contra três «deões». O golpe de Fazio, ciclista possante e de grandes recursos, deixou-o abalado. Só aí deve procurar-se a razão da diferença de tempo que os separou à chegada...

Boas provas de Rola e Mourão; excelente recuperação de Império e Joaquim Apolo; infelicidade de Rebelo e Bermudez.

Em conjunto, supremacia do Sporting, que, com 14 h. 7 m. 41 s. contra 14 h. 27 m. 34 s. do Benfica, conquistou a taça «Diário de Notícias».

José Martins ganhou, para compensar, prémios de quatro passagens em 1.º lugar em Mafra e foi o vencedor do Premio da Montanha, totalizando 24 pontos, contra 15 de Rola, 14 de Fazio e 12 de Mourão.

MANUEL MOTA

Os dez melhores atletas negros

Os americanos classificaram agora, os dez melhores atletas negros de todos os tempos, através de 38 desportos.

- 1.º—JESSE OWENS (atletismo), campeão olímpico e mundial.
- 2.º—JOE LOUIS (boxe), campeão do Mundo dos pesos pesados, durante 24 anos.
- 3.º—JACHIE ROBINSON (baseball), primeiro negro que se destacou neste desporto.
- 4.º—SACHEL PAIGE (força), o negro mais forte do Mundo.
- 5.º—SAN LANGFORD (boxe), o melhor pesado do seu tempo.
- 6.º—HENRY AMSTRONG (boxe), campeão mundial dos pesos plumas, ligeiros e welters.
- 7.º—JOE GANS (boxe), o melhor peso ligeiro, de 1902 a 1908.
- 8.º—HARRISON DILLARD (atletismo), campeão olímpico e do Mundo.
- 9.º—FRITZ POLLARD campeão do futebol americano.
- 10.º—JACH JOHNSON (boxe), campeão mundial dos pesos pesados, de 1908 a 1915.

ARTIGAS o melhor Jockey sul-americano

Artigas, numa só tarde de corridas, ganhou cinco das seis que se disputaram. Montando «Conguirau», «Convictos», «Adorée», «Tarpeya» e «Apurada» conseguiu levá-los ao triunfo.

Não conseguiu ganhar a sexta corrida porque a egua «Maja» que montava, quando estava quase a ganhar a prova teve uma síncope. «Pelusa», como se conhece na Argentina Artigas, demonstrou com esta série de triunfos que é um dos melhores jockeys sul-americanos.



O belga Fernand du Moulin, de 34 anos, recebendo uma bebida quente de bordo do barco de apoio que o acompanhou durante a sua bela proeza, anteontem concluída

DESPORTO

Um inglês e um belga

inscreveram este ano os seus nomes na lista dos que conseguiram atravessar a Mancha a nado

A época de nataçã, este ano, teve grande movimento no aspecto internacional e as proezas dos grandes campeões foram de enorme vulto.

Tivemos, há bem pouco tempo, nos Estados Unidos, as excelentes «performances» dos nadadores japoneses que bateram os norte-americanos nos campeonatos internacionais daquele país.

Estas proezas dos japoneses foram assinaladas com grande relevo, pois, na verdade, os «tempos» dos campeões do Japão causaram a maior surpresa nos Estados Unidos, e «cegaram» para os melhores nadadores deste país....

No entanto, os grandes «acontecimentos», relativamente à nataçã, têm sido fornecidos pelas tentativas da travessia do Canal da Mancha—um «sonho» dos grandes nadadores de fundo.

Queimam-se energias e ultrapassam-se os limites quase da razão na anja sempre de uma proeza cada vez maior...

E a travessia da Mancha tem a sua história, que começou em 1875, com o primeiro êxito...

Mas, por agora, interessa o que aconteceu este ano.

O estudante inglês Philip Mickmann, em 23 de Agosto findo, iniciou a série de travessias que se tentaram e levaram a cabo. Teve pleno êxito, este estudante, de 18 anos, pois conseguiu o seu objectivo, após ter falhado por duas vezes a mesma proeza. O tempo que levou na travessia foi de 23 horas e 48 minutos! Ao mesmo tempo que este inglês triunfava, um cubano, José Cortinas, que se metia na mesma aventura pela segunda vez no espaço de duas semanas, teve que desistir ao fim de 9 horas e 20 minutos de permanência na água.

E' uma autentica prova de resistencia. Antes de mais nada, o que interessa na travessia da Mancha, é chegar ao fim com êxito. A velocidade—fica para segundo plano. E assim o pensou esse jovem de 18 anos, pois o seu tempo

é um dos mais longos. Mas a alegria da vitória superou tudo o mais.

Também, tal como o cubano, a holandesa Willy Croes van Rysel, desistiu na sua segunda tentativa, depois de ter nadado durante 17 horas e 52 minutos, quando se encontrava apenas a duas milhas de Dover. Teve que lutar com a força dos elementos e não resistiu.

Mais duas nadadoras se prepararam para a grande travessia, não sabemos se com êxito: a dinamarquesa Elna Andersen e a americana Shirley May France.

Agora chega-nos a notícia de que o nadador belga Dumoulin conseguiu levar a cabo a travessia da Mancha, nadando durante quase 23 horas. O campeão chegou perto da falésia de

(Continua na 9.ª pág.)

Vêm a Lisboa os nadadores do P. U. C. de Paris

Continuam a ser aguardadas com extraordinário interesse as exhibições que a equipa do Paris Université Club vem realizar a Lisboa, nos próximos dias 12 e 13. De facto, depois de 1939, ano em que nos visitou uma forte equipa húngara, da qual fazia parte o campeão olímpico Csik, não mais o publico lisboeta teve oportunidade de admirar um conjunto de nadadores de tão elevada categoria internacional, como no caso de agora, com a vinda do P. U. C.

Todavia, nas circunstancias actuais, a iniciativa da Federação Portuguesa tem mais larga repercussão na nataçã lusitana, dado que não se circunscreve apenas a Lisboa. Os valorosos nadadores parisienses exhibir-se-ão, também, em Coimbra, nos dias 9 e 10 e farão uma demonstração, na piscina do Luso, no dia 11. Os benefícios que certamente irão resultar da sua visita estendem-se, assim, a várias regiões e, especialmente no que toca a Coimbra, agora dotada de uma excelente piscina municipal. Esses benefícios são ainda mais notórios, visto que é a primeira vez que a cidade universitária assiste a encontros internacionais de nataçã.

Também após largo interregno poder-se-á admirar um grupo de polo aquático de verdadeira craveira internacional, pois que o «sete» representativo do P. U. C., além de campeão de Paris, acaba de classificar-se em terceiro lugar no campeonato de França.

Como elemento de muita valorização—e, porque a equipa que nos visita tem na sua homogeneidade o seu melhor atributo—a presença de cinco nadadores de inegável classe. Bastará citar os nomes de Jacqueline Sailiot, representante de França nos Jogos Universitários Mundiais; Hervieu, campeã de Paris de saltos artísticos; Claudine Delmas, especialista de «brucos» e finalista dos campeonatos de França; e ainda Florence Jecoutre e Monique Besse.

Contribuindo para solucionar um dos mais prementes problemas da nataçã portuguesa—o contacto internacional—os festivais com a equipa do P. U. C. irão, certamente, alcançar o êxito a que têm inteiro jus.

Não é negócio o profissionalismo...

A famosa turista norte-americana Alice Marble abandonou o tenis para se dedicar ao canto. E' frequente que os desportistas que alcançam fama como amadores passem ao campo do profissionalismo onde ganham fabulosas quantias. Mas, nem sempre as coisas correm com vento de feição... E' o caso de Alice Marble, uma das raquetas femininas mais extraordinárias que tentou fazer dinheiro convertendo-se em profissional, mas teve de abandonar o «ofício» do tenis para se dedicar ao «canto»... profissão mais lucrativa.



Notas do desporto NORTENHO

O Norte, mas especialmente a sua capital, está sempre em movimento no campo dos desportos. O Porto não descansa um domingo—imitando o mais cavalheirescamente possível Lisboa, batendo-se contra ela ou afinhando a seu lado. Prestigiando alegremente o desporto nacional, os nortenhos vivem como poucos a ideia da rivalidade, quase sempre frutuosa, fazendo lugar à parte nas lutas, assinaladas aqui e além, por triunfos que não deixam duvidas sobre a sua capacidade.

Bastará um olhar retrospectivo. O Porto ganhou o campeonato nacional de andebol, (9 vezes em 11 anos de prova). Ganhou a «Volta a Portugal» em bicicleta e as duas provas mais importantes do calendário velocipedico: Porto-Lisboa e Lisboa-Porto. Conquistou recentemente (e com que alegria para os amadores!) Três campeonatos nacionais de nataçã. E no basquetebol, hóquei em campo e em patins, atletismo, remo, vela, tenis de mesa e tenis de campo, voleibol, automobilismo—todos, todos

os desportos, conta-se sempre uma historia honrosa para o Porto, e também para o Norte, pois de Coimbra para cima já se apontam iniciativas curiosas, admiráveis: reforços das vontades «tripeiras». E vejamos: a briosa Associação Académica de Coimbra, deteve esta época o campeonato nacional de basquetebol, e ficou no Norte; a mesma Académica, reagindo contra a indiferença de vários centros, comparece e ganha no atletismo, disputa o campeonato de andebol; e ainda em Coimbra, encontramos um nadador que se chama Luis Lopes da Conceição. Mais para o Norte, Aveiro brinda-nos com uma famosa equipa de remo, o «camponissimo Beira Mar e o Galitos a seu lado. Nadadores de fibra—dinastia dos irmãos Agostinho da Costa. Passando por cima das coisas do Porto, não nos faltam solidos exemplos de amor ao desporto em Braga, com o seu Sporting e Académico a dedicar-se agora com todo o entusiasmo ao hóquei em patins, como tem acontecido com o atletismo; em Caminha, com o Sporting Caminhense a disputar paimo

a palma a primazia do remo nacional. E sabe-se que outras terras nortenhas se agitam no mesmo proposito, na ansia de contribuir briosamente para a expansão do desporto.

Domingo a domingo, quase dia a dia, o Norte, com o Porto em campeão, envolveu-se na luta. Ontem, por exemplo, assistiu-se a um espectáculo digno das suas tradições e de quem o organizou: o F. C. do Porto e o seu lecionado Arnaldo Borges. Passaram pela Constituição os atletas Matos Fernandes, Luis Alcide, Joaquim Branco, Manuel Silva, Tomás Paqueta, etc., e ainda um tecnico da melhor categoria—o nosso camarada Alberto Freitas. O F. C. Porto não teve receio—e as entradas foram grátis! Para salvar o atletismo da queda, para que o gosto pela modalidade se não perca ali, o primeiro clube do Norte deu-nos ontem mais um belo exemplo da sua dedicação e uma amostra do seu prestigio.

Por isso acompanharemos semana a semana as tarefas nortenhas. Bem o merece o seu esforço—a sua fidelidade à Causa Desportiva.—T.

NOVO GARRETT

(Continuação da 1.ª pág.)

talvez não deixasse abranger em sua complexa originalidade. Apresenta-nos um novo Garrett dramaturgo. Basta fixar o seguinte ponto:—para o dr. António Saraiva o personagem centro do «Frei Luís de Sousa» é o escudeiro Telmo Pais, em cuja alma e consciência se debate o mais terrível conflito psicológico da peça. E acentua: «se quisermos ir além do que Garrett aprendeu nos clássicos, à procura da semente viva com que ele fecundou a herança do teatro clássico, temos de interpretar o «Frei Luís de Sousa» como se ele estivesse disposto em torno deste ponto vital. Só assim na matéria criada do Passado poderemos entrever os lineamentos do «Futuro». E, mais abaixo: «o teatro de Garrett morreu na medida em que se sujeitou ao público das plateias da sua época; salvou-se na medida em que fugiu a esse público». Isto é, salvou-se unicamente o «Frei Luís de Sousa», cuja novidade consistiu em pôr o drama a exprimir os mesmos problemas e ideais que o romance e a poesia e os seus contemporâneos». Os germes do futuro palpitavam e triunfavam nele, porque se dirigia, em suma, a uma sociedade que avançava sempre para vindouras realizações e realidades da mentalidade do dia de amanhã. Do dia de amanhã de então, e do dia de amanhã—de sempre.

Muito corajosa e lucidamente, o dr. António Saraiva conclui:—«pôr o problema do teatro nacional é nada menos do que pôr todo o problema da estrutura da sociedade portuguesa». De facto. E ter firmado, fixado e documentado esse conceito—exacto, limpo e justo—é uma atitude de alto valor, que de vez coloca o dr. António Saraiva em lugar de perdurável destaque entre os ensaístas, críticos e estudiosos do Portugal da nossa época. —J. de B.

Em missão oficial

seguiram para Londres
os srs. comandante Sarmento
Rodrigues e dr. José Almada

Em missão oficial do Ministério das Colónias, seguiram esta manhã para Londres, por via aérea, os srs. comandante Sarmento Rodrigues, antigo governador da Guiné, e dr. José Almada, consultor colonial do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que tiveram afectuosa despedida no Aeroporto da Portela, onde estiveram, entre outras pessoas, os srs. subsecretário de Estado da Assistência, dr. Trigo de Negreiros; comandante Melo e Alvim, mestre Leopoldo de Almeida, tenente Teixeira da Mota, Luís Lupi e dr. Norberto Lopes. O chefe do Estado Maior Naval, almirante Oliveira Pinto, estava representado pelo seu ajudante, sr. tenente Carlos dos Reis da Fonseca.

A popularidade do ténis



O ténis também é um desporto popular—na Inglaterra. Aqui se vê um curso de conjunto e não se dirá que é minguido o numero de candidatos

O embaixador

Teotónio Pereira

foi assistir à sagração
de uma igreja

da colónia portuguesa

LUDLOW, 5.—O embaixador de Portugal em Washington, sr. dr. Teotónio Pereira, especialmente convidado para as cerimónias da consagração da nova igreja de Nossa Senhora de Fátima, de que é paroco o rev. dr. Manuel Rocha e que importou em 100 mil dólares, chegou aqui ontem de manhã, a tempo, ainda, de assistir à missa campal.

O embaixador, que permanecerá entre nós até terça-feira, hospedou-se em Springfield, no Hotel Kimball, que se encontra repleto de portugueses vindos de todos os pontos da Nova Inglaterra e mesmo de Estados mais afastados.

Depois de haver assistido a uma sessão solene em sua honra na associação portuguesa local, o sr. dr. Pedro Teotónio Pereira compareceu ao desafio nocturno de futebol entre a equipa do Lusitano Sport Club e os Canóters, campeões do Canadá.

Milhares de forasteiros atravancam as ruas da pequena vila de Ludlow e por todo o lado se ouve falar português. Quatro grandes cozinhas ao ar livre funcionam ininterruptamente.

D. Thomas M. O'Leary, bispo de Springfield, diocese a que pertence a nova paróquia de Nossa Senhora de Fátima, teve, ao encontrar-se com o embaixador de Portugal, palavras desvanecedoras para a dedicação e para o esforço do rev. dr. Manuel Rocha.

A colónia portuguesa de Ludlow aclamou entusiasticamente, quer na sessão solene, quer nas ruas, a sua chegada, o sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, primeiro chefe da missão diplomática portuguesa acreditada em Washington que visita esta pequena vila. —(A. N. I.).

Abriu em Veneza

uma conferência de associações
para a O. N. U.

ROMA, 5.—A 4.ª Assembleia da Federação Mundial das Associações para as Nações Unidas começou hoje no Palácio de Veneza. Assistiam à cerimónia de Gasperi, presidente do Conselho italiano, o conde Sforza, ministro dos Estrangeiros, Guido Gonella, ministro da Instrução Pública, e muitas outras personalidades.

Estão representados 32 países. Paul Boncour, depois de ter aberto a sessão, deu a palavra a Carandini, presidente da Associação Italiana para as Nações Unidas, que saudou os congressistas e declarou que o povo italiano está animado de ardente desejo de paz. Reclamou para o seu país o direito de fazer parte da O. N. U.

Tomando por sua vez a palavra, o conde Sforza insistiu na ideia de que para salvar a paz é preciso fazer a unidade do Mundo. «Acima do princípio da independência dos povos, disse, é preciso colocar o princípio da independência de todos os povos». —F. P.

Um domingo
fatídico6 mortos e 26 feridos
em 9 desastres
de automóveis

O domingo de ontem vai pesar na estatística dos desastres de viação. Em verdade eles são diários; apostariamos dobrado contra singelo que este ano vai bater o «record» dos incidentes de estrada.

Mas ontem o rol, se não foi trágico pela quantidade de vítimas, foi, pelo menos fatídico e apavoroso.

Na ponte da Gafanha (Aveiro) um automóvel, derrapou na madeira escorregadia por efeito da chuva, precipitou-se na ria e submergiu-se: quatro mortos: António Perfeito Machado Nelson, Agostinho Pereira de Moura, Henrique Monteiro de Oliveira, e uma senhora cuja identidade se ignora; um ferido, António Alberto Alves.

No vale de Santarém, um automóvel, por excesso de velocidade, quando o condutor pretendia afrouxar a marcha, foi de encontro a um poste na berm da estrada: um morto, José Manuel da Costa Ferreira, filho do causador do desastre; quatro feridos, José Ferreira Carapinha, Joaquim Conchinha, Etelvino Boa Alma e Manuel dos Santos.

Na estrada entre Azeitão e Arrabida, por efeito de derrapagem provocada pela lama, um automóvel foi chocar com as traseiras de uma camioneta: seis feridos, Hortense Gomes dos Santos, Modesto Gomes e sua mulher Maria Iolanda Pires Miranda Gomes, uma criança de dois anos, Maria Manuela Miranda Gomes, em estado gravíssimo, João Barata dos Santos, Hortense Gomes dos Santos e Eduardo Jorge dos Santos, de três meses.

Na auto-estrada entre Queluz e Cacem, deu-se um choque de automóveis, por motivos ainda por esclarecer, talvez imprevidência de um ou dos dois condutores: uma senhora morta, D. Madalena Bastos Costa, esposa do dr. José Baltazar Bastos Costa; seis feridos, este médico, Jorge Augusto de Jesus, seu filho pequeno Carlos Jorge de Jesus, António Gonçalves Sena Martins, D. Maria da Encarnação Gomes Martins, D. Maria Lucia Martins, António Gonçalves Martins, sua esposa e filho, recolheram já a casa, e os restantes feridos, ainda hospitalizados, encontram-se melhores.

Em Vila Nova de Gaia, por derrapagem, um automóvel chocou com uma árvore: dois feridos, D. Maria Francisco Pinto de Sá Azevedo Sousa Coutinho, e o motorista Francisco Rocha.

Perto das Caldas da Rainha, devido a uma derrapagem, voltou-se um automóvel: dois feridos, o dr. Raul Salter Cid, proprietário do carro, e sua esposa D. Alda Santos Matos Salter Cid.

Em Vermoim, Famalicão, supõe-se que por excesso de velocidade em estrada enlameada, um automóvel derrubou um poste telefónico e foi embater num muro: ferido, Jaime da Cunha Guimarães, proprietário do carro.

Próximo de Sacavém, um automóvel chocou com outro, por lhe haver rebentado um pneu: dois feridos, Joaquim Rodrigues Ildelfonso e José Maria Veiga.

Na estrada da Figueira a Coimbra, Maiorca, um automóvel, por derrapagem devida à chuva, embateu contra uma camioneta: dois feridos D. Olivia Mota Marques Antunes Ferreira, em estado grave, e António Augusto de Oliveira.

O rol dos desastres de viação é reforçado com a morte, ontem, de Arlindo das Neves Santos, que na véspera ficara ferido gravemente por se ter voltado, na Avenida do Aeroporto, a camioneta sobre cuja carga seguia.

278 mortos, ontem, de desastres,
nos Estados Unidos

NOVA YORK, 5.—O «Dia do Trabalho» teve a assinalá-lo vários acidentes que custaram a vida a 278 pessoas, das quais 224 em acidentes de circulação. Calcula-se em 33 milhões o numero de automóveis que circularam em todas as estradas americanas nesse dia feriado. —(F. P.).



PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrantes.
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas.
MATA — Os micróbios da boca.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»



O sr. comandante Gabriel Teixeira a sua recente visita à União Suíça, momentos depois de

O «parlame

começa
a sua 11

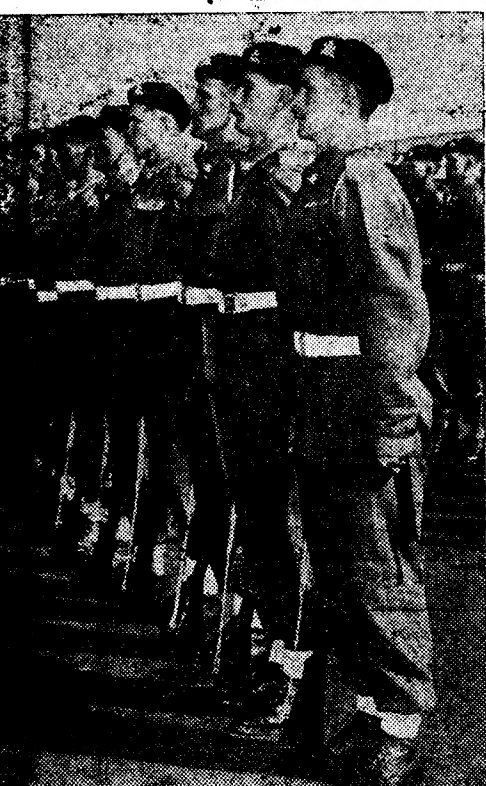
ESTRASBURGO, 5.—A Assembleia Consultiva da Europa, em que estão representados 12 países europeus, e tra hoje na última semana da sua sessão de um mês, em condições muito mais favoráveis do que muitos ou vavam esperar. O primeiro assunto tratar na sessão de hoje, é a votação em conjunto do relatório da Comissão Económica. As principais questões, que exigem dois terços de votos de maioria para se tornarem em recomendação para a Comissão dos Ministros são a proposta para se convocar uma conferência económica dos países que fazem parte do Conselho da Europa e a proposta para que delegados do Conselho da Europa entrem em negociações com os Estados Unidos acerca das dificuldades económicas da Europa.

As conclusões da comissão pouco se freram dum debate de duas sessões sexta-feira e no sábado.

Esse debate, que em dado momento ameaçou dividir a Assembleia em dois campos adversos, acerca da questão da circulação monetária, veio por fim confirmar o espírito de tolerância mutual, que tem sido a tendência mais animadora, na opinião dos observadores, desta sessão inaugural.

Seguidamente, a Assembleia de ocupar-se do relatório da Comissão Política. Essa comissão discutiu vários assuntos de grande interesse e espec melindre, principalmente a questão decidir se o Conselho da Europa deve avançar rapidamente para a criação de um Estado acima dos Estados europeus, ideia que foi defendida por alguns oradores na abertura do debate. Também neste caso parece que a maioria deve triunfar. A comissão, apresentando todos os sectores da Assembleia, decidiu por unanimidade que o problema de uma «união política mais íntima» exige mais tempo para se considerar.

Assim, recomenda-se à Assembleia que seja concedido um prazo aproximadamente de oito meses para investigar e fazer um relatório sobre todas as propostas, considerando sobretudo a execução desse objectivo por conseguir-se com a estrutura política existente na Europa. A comissão também pediu que fosse criada uma «11.ª Assembleia» de 18 delegados para se reunir, pelo menos, quatro vezes por ano, a fim de se ocupar das questões



Governador geral de Moçambique, durante a sua visita à guarda de ferro da estação de caminho de ferro de Pretória.

(Foto Lusitania)

«Movimento europeu» hoje em Strasburgo na sessão de trabalhos

tões correntes e formular propostas para submeter à Assembleia Consultiva em sessão plenária.

O debate publico sobre a admissão da Alemanha no Conselho da Europa foi, entretanto, adiado. De certeza, o caso não será discutido durante esta sessão. Para qualquer assunto tratado em sessão plenária é indispensável que seja comunicado com cinco dias de antecedência à Comissão dos Ministros. Só esta é que pode acrescentar novos assuntos ao programa dos trabalhos e a Assembleia espera encerrar a sua primeira sessão na próxima quinta-feira.

A proposta de Winston Churchill no sentido de uma alternativa para uma sessão especial da Assembleia, em Dezembro ou Janeiro, parece não ter encontrado apoio. A única coisa que talvez se resolva é adiantar a data da reunião da sessão ordinária do próximo ano, por ventura por volta da Páscoa. Os delegados à Assembleia Consultiva, que pertencem ao Movimento Europeu, assistem hoje a uma reunião da Comissão Executiva desse organismo para discutir o seu futuro. O movimento europeu, do qual Churchill e Paul-Henri Spaak são presidentes honorários, sofreu na semana passada severas críticas na Assembleia, cuja constituição em grande parte é devida a esse movimento.—(Reuter).

A abertura dos trabalhos

ESTRASBURGO, 5.—Presidida por Spaak, a Assembleia Consultiva Europeia retomou os seus trabalhos às 10 e 45. A Assembleia examinará hoje o relatório da Comissão de Assuntos Gerais acerca das modificações de estrutura política da Europa que seriam necessárias para se realizar uma união mais apertada entre os membros do Conselho da Europa. Guy Mollet, francês, relator da comissão, expôs os trabalhos desta e sublinhou que os resultados obtidos o foram praticamente por unanimidade.—(F. P.).

António Maria Lopes

Entrou já, felizmente, em convalescença, depois do seu grave estado de saúde, o qual chegou a preocupar os seus amigos, o sr. António Maria Lopes, importante industrial, e nosso prezado amigo, que se encontra já nas suas propriedades de Santo Tiro.

Um cobrador desconfiado e cheio de calor foi recebido de pistola na mão...

O cobrador bate á porta. Aparece uma criada a saber o que é.

—O meu patrão não está, mas eu vou dizer á senhora...

A moça ladina vai e volta, daí a instantes, com um cheque de 600 escudos (a conta era de 400) e pede 200 de demasia. O cobrador, João do Carmo, cheira o cheque, desconfia—e decreta ali, que ele não tem cobertura...

Apareceu a dona da casa, D. Rosa Gabriela, a insistir com o cobrador para que ela receba o cheque.

—Por quem é que o senhor nos toma, ora essa!

O cobrador, a sua de subir vários andares, desabafa intempestivamente. A palavra «caloteiros» corta o espaço como um projectil atómico. D. Rosa opera uma retirada estratégica e—záz!—fecha-lhe a porta na cara. O cobrador, picado, pronuncia palavras que os donos da casa consideram ofensivas. E logo D. Rosa, resoluta e voluntariamente, reaparece, e indaga:

—O que é que o senhor está a dizer?

Ditô isto, descalça o sapato e, com ele em punho, avança destemidamente sobre o inimigo—para se desagravar. Nisto, surge o marido. Vem de pistola em punho (embora a pistola não tivesse balas e a sua presença na festa fosse puramente simbólica—mas de um simbolismo intimidativo...).

O cobrador, ao assinalar a chegada de reforços, resolve também fortalecer a posição—e pede a presença de um guarda da P. S. P. que se encontrava ali perto. Os animos estão profundamente exaltados, proferem-se palavras mal soantes, ferozes, menos próprias, circunlóquios de interpretação duvidosa. O agente, ao dar conta de que o debate se tinha generalizado, leva tudo para a esquerda (de Campolide) onde os intérpretes passam uma noite a amadurecer as suas razões.

O segundo acto passa-se no Tribunal de Polícia, sob a presidência do juiz sr. dr. Pais de Almeida.

O cobrador: —Saiba V. Ex.ª que eu fui lá várias vezes para receber a conta. Da primeira...

O magistrado: —Isso não interessa. Só queremos saber o que se passou ontem.

Depois, são ouvidos os arguidos mulher e marido. Este é sóbrio na sua exposição. A acusada, porém, com grande vivacidade, expõe a sua versão dos acontecimentos, procurando esclarecer tudo, ponto por ponto. Em certa altura:

—Eu acudi, sr. dr. juiz, em defesa do meu marido. Prezo-me de dizer a verdade e entristece-me ouvir estar aqui a contar as coisas muito diferentes do que se passou.

E vai para embrenhar-se num novo repto de oratória, que o magistrado interrompe, por considerar o caso esclarecido. E vem a sentença: ela, condenada em quinze dias de prisão, remete-se a 20\$00 por dia, mais cinco dias de multa a 15\$00 e 300\$00 de imposto de justiça; o marido (por causa da pistola) apanha um pouco mais: 30 dias de prisão a 30\$00 diários, mais 10 dias de multa a 15\$00, 300\$00 de imposto e 500\$00 de indemnização ao ofendido.

—Os senhores são somente condenados pelas ameaças, porque, se se provassem as palavras de que uns e outros se acusam, teria também de condenar aquele senhor.

E o magistrado aponta o cobrador, a quem adverte:

—O senhor embora vá em paz, sai daqui também moralmente condenado, pois isso não é forma de receber contas, insultando, de mais a mais quem lhe queria pagar. Se eles, em vez de o insultarem também, tivessem chamado um polícia, era o senhor quem não se salvava.

E, dando o caso por arrumado, o juiz ordenou:

—Oficial, chame os que se seguem!

DEM AÍ O BACALHAU

No Grémio dos Armadores da Pesca do Bacalhau, foi recebido um radiograma do navio-hospital e de apoio «G.H. Eanes», comunicando terem partido da Groenlândia para Portugal, no dia 3, o navio-motor «João Costa» e o lugre «Rio Lima». Pertencem, primeiro, á praça da Figueira da Foz, e o segundo, á de Viana do Castelo, sendo os primeiros da frota de pesca á linha que regressam da campanha de 1949.

As suas tripulações informam vir de saúde e pediram, por nos, o intermédio, para saudar as suas famílias.

Mantém sempre como coisa sagrada a tua integridade

Usa somente joias verdadeiras.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA, RUA DA PRATA, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

As negociações dos «Quatro» sobre Berlim continuam sem resultado

BERLIM, 5.—As conversações quadripartidas, que têm por fim «normalizar a vida em Berlim», deram escasos resultados, declara-se no relatório bimensal do governo militar americano. Em 18 de Agosto de 1949, aquela autoridade verifica, nomeadamente, que os «russos continuam a fazer propostas inaceitáveis como, por exemplo sobre os serviços camarários». Se estas propostas fossem aceites, acrescenta, o resultado seria a reinstauração da antiga Comandantura aliada, a restituição aos soviets do direito de veto, a anulação dos efeitos do Estatuto de Ocupação reconhecido pelos comandantes ocidentais, a destituição da Municipalidade de Berlim e o reconhecimento do Conselho Municipal do sector soviético que é completamente destituído de base constitucional.—(F. P.).

A resistência alemã ao desmantelamento das fábricas

OBER-HAUSEN, 5.—As 10 da manhã, um destacamento militar britânico acompanhado de 10 carros blindados, ocupou as oficinas da Ruhrchemie desta localidade para garantir a desmontagem das instalações de produção de óleo sintético. Já na quinta-feira, passagieramente, um destacamento britânico tinha ocupado essas fábricas por causa da resistência que os operários estavam a fazer aos desmontadores.—(F. P.).

O congresso dos católicos alemães

BOCHUM, 5.—Os católicos alemães, que assistiram á sua 73.ª reunião, concluída ontem, manifestaram a sua fé numa Europa unida com o constituição política, Governo, Parlamento e tribunais comuns, como única forma de sair da anarquia que actualmente ameaça o Mundo.

A agência noticiosa alemã D. P. A., que deu esta notícia, disse que o congresso rejeitou a socialização ou impostos que conduzissem á expropriação. Preconizou que os operários tivessem voz nas questões sociais, económicas e relativas ao pessoal.—(Reuter).

Sepultou-se hoje o coronel Liberato Pinto

Morreu ontem, á tarde, na sua residência, na Avenida da República, 96, 3.º, o sr. coronel Liberato Pinto, cujo funeral se realizou esta tarde, da igreja do Campo Grande, para onde o corpo ontem mesmo fora trasladado.

O coronel Liberato Pinto, que era oriundo da arma de Infantaria, nasceu em 29 de Setembro de 1890. Fez o curso de Estado Maior e, depois de uma carreira muito activa, passou á reserva em 1938.

Foi chefe do Estado Maior da G. N. R., num período muito agitado da vida publica portuguesa, desde 1914 até Março de 1921, tendo dotado aquela corporação de uma eficiência militar que, para á época, se não podia deixar de considerar como muito valiosa. O coronel Liberato Pinto, cuja actividade politica, por essa época—1921—foi particularmente intensa, recebeu então o encargo de chefiar o governo, funções que ocupou durante algum tempo.

Os últimos anos da sua vida passou-os completamente retirado das actividades publicas, num recolhimento voluntário, que raros amigos franqueavam. Doente há oito dias, sucumbiu ontem, ao fim da tarde, aos efeitos de uma bronco-pneumonia.

O funeral realizou-se esta tarde, na maior intimidade, não se tendo feito participações de família.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas, registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 25º 5; mínima, 16º. No mesmo dia do ano passado: máxima 26º; mínima, 14º.

EM 3 LINHAS

Um trabalhador rural de Evora foi submetido a uma operação cirurgica bastante original: tinha engulido uma sanguessuga que se lhe fixara na garganta quando bebia água.

No Congresso de Historia Nacional, no Rio de Janeiro, Marcondes de Sousa coloca Vespuccio em plano elevado sobre a marujá portuguesa. O prof. de Coimbra, dr. Damiao Peres refuta factos; Marcondes triplicou com azedume.

De Janeiro a Julho a Inglaterra comprou-nos 4 milhões e meio de litros de vinho do Porto, mais um milhão do que em igual periodo de 1948. A França aumentou tambem um milhão.

O manto do Papa, ao cabo de 12 séculos, vai mudar de forma, mais simples e mais forte. Estão a bordá-lo as freiras de Rivarole, e é traça de Santomauro, alfaiate, que foi da Corte.

A expensas da diocese de Macau vai ser construido um novo seminário na Ilha do Pico, Açores, no lugar de Engrade.

No avião da T. A. P. seguiram hoje para Moçambique os engenheiros Bettencourt Moreno e Quinhones Levy, que vão áquela colónia projectar o abastecimento de água a várias cidades.

O dr. Santos Gradil, professor do Liceu D. João de Castro, foi collocado na inactividade, aguardando aposentação, por limite de idade.

Esteve em Lisboa e no Caramulo, regressando hoje a Madrid, o professor dr. D. Manuel Tapia.

Foi hoje publicado o regulamento policial do distrito de Braga relativo a hotéis, restaurantes, cafés, estabelecimentos similares, festas, clubes e jogos.

No jardim do Ministério da Marinha, no Rio de Janeiro, foi há pouco inaugurado o busto de bronze do 1.º vice-rei do Brasil, Conde da Cunha (1763), fundador do Arsenal de Marinha.

Outra vez fogo nas florestas

do Sudoeste da França

BORDEUS, 5.—Declarou-se um violento incêndio na região de Houellez, departamento do Lot-et-Garonna, o qual, activado por violento vento, se estende por uma superficie de quinhentos hectares de florestas e dunas e se dirige para a Gironda. Bombeiros e tropa, com o respectivo material, acorrem em masea ás zonas em perigo. As aldeias de Allons, Mousses e Plaisance chegaram a estar ameaçadas, mas foram salvas. Entretanto, procede-se á retirada dos habitantes da aldeia de Saume Janlest. Há alguns feridos.—(F. P.).

O ataque ao incêndio

BORDEUS, 5.—O novo fogo de ontem está por toda a parte dominado, excepto numa zona perto de Saumejana, 6 quilómetros a Oeste de Houellez. Só duas ou três quintas sofreram com o incêndio, que destruiu 4 a 5 mil hectares de terreno, na maioria plantado de pinheiros. As landes e as trufeiras foram também atingidas.—(F. P.).

A PROJECTADA VIAGEM do aviador Brondello

O aviador italiano Giovanni Brondello, que chegou a pensar em iniciar hoje a sua viagem de Lisboa a Nova York, limitou-se a fazer esta manhã, um voo de ensaio sobre Lisboa e o Atlantico do litoral português.

Em face das actuais condições atmosféricas e de outras circunstâncias de pender, Brondello só amanhã decidirá se deverá partir no dia seguinte, isto é, na quarta-feira, entre as 12 e as 14 horas.

Beba
VITASUMO
fem gelado
SUMO NATURAL DE LARANJA, ANANÁS OU TOMATE



DESPORTOS

Futebol a tiro

na Argentina...

O futebol sul-americano caminha, em louca corrida, para a «brutalidade» apesar, como é evidente, de se ter operado uma reacção favorável no que respeita à perniciosidade prática do jogo «brusco» que ameaça, diziamos, não só o futebol argentino, como também todo o sul-americano.

O «doente» — e é grave a doença — melhorou com as medidas adoptadas e os jogadores parecem ter compreendido que o caminho iniciado não se pode trilhar sem se ser ferido de morte. O perigo é grave não só para os próprios protagonistas da cena como também para os espectadores deste lamentável espectáculo de «pontapés».

Os árbitros estrangeiros foram, em parte, excluídos e com esta medida já não há aquele ressentimento que os jogadores argentinos tinham por aqueles directores das partidas.

Começou a tomar-se a sério a participação da Argentina no Campeonato do Mundo, competição de grande responsabilidade e na qual é necessário que o futebol argentino marque a sua posição. E, os próximos desafios internacionais da Argentina mereceram a Federação um cuidado extremo.

Entretanto, foi nomeada uma comissão para tratar de todos os assuntos inerentes à equipa nacional argentina: selecção de elementos, estágio e treinos.

Como se espera, que com as medidas tomadas, que são de carácter verdadeiramente rígido, tudo tenha normalizado, a comissão começou a proceder à selecção dos jogadores que como é natural vai ser difícil. As dificuldades apontadas — casos de indisciplina e jogadores castigados, exodo produzido no país onde saíram algumas dezenas de jogadores — vão tornar a missão dos seleccionadores verdadeiramente atroz.

A última «baixa» na equipa nacional da Argentina foi Boyé que firmou um vantajoso contrato com um clube de Génova. O contrato prescreve: 100.000 pesos por dois anos de acção, com um saldo mensal de 2.500 pesos e um prémio de 800 por partida ganha.

Todos os acordos firmados com clubes estrangeiros para se deslocarem à Argentina foram cancelados, sendo a medida tomada para que não se produzissem os acontecimentos que se verificaram ultimamente. Cenas de «pancadaria» em vez de fases de bom futebol...

Ao River Plate foi, também, cancelada a sua saída para Espanha, onde iria jogar com o C. F. de Barcelona, em comemoração das bodas de ouro deste último clube.

Só o San Lourenço de Almagro — espelho do futebol da Argentina nas épocas de 1946, 1947 e 1948 — voltará a jogar na Europa.

Foi-lhe consentido a deslocação a Espanha, a Portugal e a França, não sendo difícil que a excursão se estenda a outros países do velho continente.

O campeonato continua o seu curso, agora, sem aquelas «brutalidades» que o caracterizavam de início, estando à cabeça o River Plate.

J. B.

FESTAS EM CANECAS

em honra de S. Sebastião

No próximo domingo, iniciam-se em Canecas as festas em honra de S. Sebastião, as quais incluirão alvoradas, concertos musicais, missas de festa e procissão, arraial, corrida pedestre e gincana de bicicletas, futebol, cavalhadas, etc. As festas terminam na segunda-feira.

CASINO-ESTORIL

HOJE

Última apresentação às 23.30 e 0.45 h. do «FLOOR SHOW»

COCKTAIL CHAMPAGNE e UMA NOITE DE BAILE-PARIS 1900

com Arambol et Bentyber, Bobbie Damase, Vally Vernet, Ballet Bentyber e Eddie Vitch

Amanhã, em Estreia LES BEAUTES DE PARIS Grupo de 8 artistas coreográficas

MARY MERCHE Estreia da canção espanhola

TODAS AS NOITES: ROBERTO INGLEZ com a sua famosa orquestra de Savoy Hotel, de Londres

TODAS AS 5.ª FEIRAS: Amália Rodrigues

A travessia da Mancha

(Continuação da 5.ª pág.)

Shakespeare, em Dover, já noite, e teve que lutar contra a força da maré quando estava já a poucas milhas de Dover. Ao chegar a terra o brilhante nadador desfalçou, mas reanimou-se pouco depois de ter repousado algum tempo. Este nadador é um industrial belga de 34 anos e foi, como todos os outros, alimentado durante a prova.

Quase todos os nadadores partem de Griz-Nez, na costa francesa.

São sempre enormes as dificuldades dos nadadores que se propõem fazer esta travessia, mas são cada vez em maior numero os que, de todo o Mundo, se preparam para a proeza. Uns completam-na com êxito; outros fracassam, mas o «sonho» é de todos...

Os audaciosos nadadores que já atravessaram a Mancha foram os seguintes:

1875—Matthew Webb (inglês), 21 h. e 45 m.

1911—T. W. Burgess (inglês), 22 h. e 25 s.

1923—H. F. Sullivan (E. U. A.), 27 h. e 25 m.

BOLSAS DE ESTUDO

Está aberto concurso entre as filiadas da M. P. F. pertencentes à Província da Estremadura, para a concessão de bolsas de estudo, oferecidas pelos estabelecimentos de Ensino Particular à Mocidade Portuguesa Feminina. O concurso termina no dia 15, só sendo admitidas as filiadas que provarem falta de recursos materiais para os seus estudos. As condições estão patentes na sede da Delegacia Provincial da Estremadura, no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho.

ESCOLA SUZANA DE VALSASSINA

Foi autorizada pelo Ministério da Educação Nacional a abertura duma escola primária e jardim de infância para o sexo masculino, na quinta das Teresinhas, na Avenida do Aeroporto, ao Areeiro, com acesso pela Azinhaga das Teresinhas.

A direcção da Escola fica a cargo de Suzana Augusta Duarte de Valsassina e de Mário Lucio da Silva Heitor.

m.; E. Tirabocci argentino, 16 h. e 33 m.; C. Tóth (E. U. A.), 16 h. e 40 m.

1926—Miss G. Edulé (E. U. A.), 14 h. e 31 m.; Mrs. G. Carson (E. U. A.), 15 h. e 38 m.

Hans Vierkotter (alemão), 12 h. e 42 m.; G. Manhel (francês), 11 h. e 5 m. (este tempo é duvidoso); N. L. Dereham (inglês), 13 h. e 56 m.; Venceslau Spark (checo), 10 h. e 45 m.

1927—E. H. Temme (inglês), 14 h. e 29 m.; miss Mercedes Gluze (inglesa), 15 h. e 15 m. (tempo duvidoso); Mrs. Ivy Hil (inglesa), 15 h. e 9 m.

1928—Miss Ivy Hawks (inglesa), 19 h. e 16 m.; miss Laddie Sharp (inglesa), 15 h. e 5 m.

Ishaak Ha'ley Bhy (Egipto), 23 h. e 46 m.

1930—Miss Peggy Duncan (África do Sul), 16 h. e 15 m.

1933—Sunny Lowry (inglês), 15 h. e 45 m.

1934—E. H. Temme (inglês), 15 h. e 54 m.; Ema Faber (Austria), 14 h. e 40 m. (tempo duvidoso).

1937—Tomas Blower (inglês), 13 h. e 29 m.

1939—Sally Bauer (suécia), 14 h. e 50 m.

1947—Daniel Carpio (Peru), 14 h. e 46 m.

1949—Philip Mickmann (inglês), 23 h. e 48 m. Dumoulin (belga), 23 h. — Almeida Lança.

Outra tentativa falhada

DOVER, 5—Fahnu Attalah, o nadador egípcio que ontem partiu de Cabo Gris Nez, em França, para tentar a travessia da Mancha, desistiu às duas horas e 55 minutos, esta madrugada. Estava então a cerca de milha e meia da costa britânica. Foi recolhido a bordo do barco-motor que o acompanhava. — (R.)

Mais candidatos á travessia

CALAIS, 5—A americana Shirley May France, de 17 anos, que há cerca de dois meses procura atravessar a nado o Canal da Mancha, adiou novamente a sua tentativa. O seu treinador, Harry Boudakian, disse ontem à noite que a previsão meteorológica era desfavorável e que, por isso, esperaria mais 24 horas. Todavia, parece provável que outros três nadadores tentem a travessia na madrugada de hoje. O cubano José António Cortinas, de 32 anos, que já desistiu por duas vezes, anunciou que entraria na água às 6 horas (hora local). — (R.)

ELECTRO LISBOA, L.ª

Candeeiros — Fogareiros — Fogões Frigoríficos

Rádios das melhores marcas, etc.

A prestações em colaboração com as C. R. Gás e Electricidade
Rua Augusta, 246-248
Telef. 20568

As irregularidades

que estão a cometer-se na prática da caça

«Sr. director—Este ano, que a criação das nossas espécies cinegéticas indígenas se apresentava abundante como há muitos anos não sucedia, a pretexto da falta de trabalho, deliberaram alguns trabalhadores rurais de certas regiões destruir uma das nossas riquezas nacionais, fonte de alimentação de pobres, remédios e ricos, vendendo ao desbarato perdizes, lebres e coelhos apanhados e mortos por todas as maneiras, as mais selvagens, não respeitando terreno livre nem reservado.

Este sistema parece querer resolver a seca que nos vem atormentando pelo sistema de esgotar todas as fontes, poços e cisternas, estragando num dia toda a água que chegaria para, durante alguns meses, nos matar a sede e regar as plantas de que tanto necessitamos. Assim se está a proceder com o destruir da caça. Se há um ou outro a quem a necessidade imperiosa a isso obrigou, a grande maioria, por espírito de maldade e selvajaria, tem talado montes e vales. A quem de direito cumpre pôr termo a este estado de coisas enquanto é tempo. Pedem-se providências.

Temos de abrir um parêntese para testemunhar o nosso reconhecimento ao sr. tenente Vilas Boas, comandante da secção da Guarda Republicana de Évora, pelo trabalho incansável que tem tido em evitar e reprimir todas as transgressões da lei da caça, indo até ao ponto de conseguir identificar cada um dos 20 caçadores que, em linha, acompanhados de fúria, devastaram terrenos coutados e livres onde o emprego de fúria era proibido. Apenas com o auxílio do número da camioneta que os transportou, conseguiu, na região da Moita, Pinhal Novo e Palmela, descobrir todos os transgressores. A audiência de julgamento teve o seu início no dia 27 de Julho, mas foi adiado o termo do julgamento para o dia 12 de Outubro.

Alegam os transgressores que eram duas linhas de dez cada, visto estes grupos terem uma ribeira a separá-los, mas o certo é que, na parte mais larga do curso que percorreram, não tem mais de 20 metros de largura.

Como o «Diário de Lisboa» há dias disse que os caçadores do Alentejo se aproveitam da situação anormal para já caçarem todas as espécies cinegéticas, venho dizer a v. sr. director, que essa informação não está inteiramente de acordo com o que se passou, pois alguns caçadores de Lisboa, embora raros, têm-se servido da caça às rolas para caçarem em linha tudo o que lhes salta. Não falando de outros caçadores que no Alentejo se julgam em terra conquistada, praticando toda a sorte de tropelias e delitos de caça.

Ainda no dia 17 de Julho, a seguir á abertura da caça às rolas no concelho de Évora, uma linha de indivíduos do Barreiro, munidos de perdigueiro, andava a caçar como se estivessemos em Outubro.

Passando ao pé de alguém que estava às rolas, foram interrompidos: «Então já?». Pois responderam ter-na aligeira dinheiro para pagar as multas...

Prevenimos estes cavalheiros de que aqui no concelho estamos todos preparados, caçadores, guardas da caça e Guarda Republicana, para serem recebidos condignamente e irem para onde estão os seus colegas da Moita, Pinhal Novo e Palmela.

Não são os do Alentejo, mas sim alguns das vizinhanças da capital quem pratica esses delitos de caça e tropelias, sem respeito seja por quem for, saltando muros e valados, apesar dos protestos dos proprietários, a quem ameaçam quando estes se pretendem opôr.

É também de estranhar o que se passou com o dono de uma reserva de caça, que, a pretexto da falta de trabalho, autorizou que no seu couto caçassem os desempregados, duas vezes por semana, o que é contra lei expressa.

Quer nos coutos, quer na terra livre, a abertura da época venatória é no primeiro de Outubro.

Para evitar esta indisciplina que a todos prejudica, há o meio de declarar aberta a crise de desemprego e os grémios da lavoura cumprirem o que determinam os contratos colectivos de trabalho entre estes e as casas do povo.

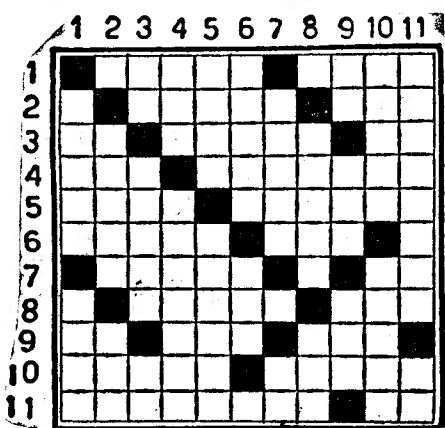
Assim, todos beneficiariam, proprietários e trabalhadores, e a disciplina seria mantida.

A penalidade que julgo mais eficaz a pôr imediatamente em prática, a fim de evitar a caça em tempo defeso é a perda da espingarda...

Parece que isto assusta uma grande parte dos confrades de Santo Huberto. — Augusto Simões.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2508



HORIZONTAIS: 1—Capital de distrito do Norte de Portugal. Parte superior do chapéu. 2—Publica. Ruído. 3—O mais. Nome de mulher. O Sol entre os egípcios. 4—Espaço de 24 horas. Linguagem confusa (pl.). 5—Rio da Alemanha que desagua no Báltico. Amarrados. 6—Curei. Composição poética. 7—Vinte mãos de papel. 8—Neste momento. Corre velozmente. 9—Siga. Fileira. Moeda japonesa. 10—Comove. Pregagem miuda, para calçado. 11—Aquilo que se remeteu (pl.). Existes.

VERTICAIS: 1—Bandas. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 2—Labutar. Procede. 3—Popa. Do ar. Prefixo de negação. 4—Nome de mulher. Redim. 5—Arbórea de que se faz doce. Sacrificas. 6—Arremessa. Navega. 7—Respeito. Aqui. 8—Fuja. Comparece. 9—Artigo definido. Segui. Observar. 10—Parte interior e inferior do navio. Para onde. 11—Amalgamar. Pedra de domínio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2505

HORIZONTAIS: 1—Apareceis. 2—Etruria. 3—Im. Comas. Er. 4—Lés. Mós. Adi. 5—Adore. Sanes. 6—Ditei. Ebano. 7—Aar. Mal. 8—Lá. Lagos. Ri. 9—Fim. Sós. Lot. 10—Iras. Pelo. 11—Aereo. Aries.

VERTICAIS: 1—Filadelfia. 2—Medi. Aire. 3—Pé. Soma. Mar. 4—Ete. Real. Se. 5—Aromel. 6—Ruto. Cor. 7—Irassemos. 8—Eis. Abas. Pr. 9—la. Anal. Lei. 10—Eden. Role. 11—Crisólitos.

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

O abastecimento do País

Onde estão os saldos?

EVORA, 4.—Um comunicado da delegação de Evora da Intendência Geral dos Abastecimentos referente ao mês de Setembro, fixa em 650 gramas a capitação de açúcar, indicando que «todos os retalhistas possuem saldos do mês de Agosto findo, pelo que podem desde já fornecer os respectivos géneros aos seus clientes». Simplesmente, esses géneros não aparecem e muito menos o açúcar, ninguém sabendo onde essas «coisas» param.

Açúcar a 20\$00 o quilo

ENTRONCAMENTO, 3.—O mercado negro que, durante algum tempo, quase havia desaparecido, agora, devido à escassez do açúcar, começou novamente a «aparecer em publicos», por intermédio de pessoas sem escrúpulos que andam aqui por diversas casas—especialmente por tabernas—a oferecer aquele produto por 20\$00 o quilo!

Bom seria que as brigadas da Fiscalização por aqui aparecessem, pois bastante teriam que fazer...

Chamam-nos também a atenção para um caso singular, que já vai criando raízes, e que se verifica no mercado diário desta vila, no que respeita ao preço do peixe: enquanto de domingo a sexta-feira aquele produto é vendido, geralmente, por preços bastante altos, ao sábado—dia em que os talhos se encontram fartamente abastecidos de toda a espécie de carne—baixa logo milagrosamente de preço, o que leva toda a gente a perguntar: por que é que nos restantes dias da semana não pode o peixe ser vendido pelos preços correntes ao sábado? Terá a palavra quem de direito.

Falta de forragens para alimentação de gado

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 1.—Realizou-se, com grande concorrência, a feira anual de gado. As transações efectuadas foram, porém, diminutas e a preços muito baixos, devido à falta de forragens. O tempo quente e seco queimou as ervas que se semearam, pelo que os lavradores pretendem vender os gados.

ALVISSARAS

Os «chauffeurs» que ontem, pelas 23 e 15, conduziram três passageiros, da Rua de Santa Bárbara, n.º 38, 1.º, ao aeroporto: favor entregar máquina fotográfica esquecida no carro, na morada acima ou Engraxadaria Neves—Chia-lho.

CONTINUA EM ESTADO GRAVE o suposto autor do crime de Amaraleja

Noticiámos ontem que a Polícia Judiciária capturara, na estação do Sul e Sueste, um indivíduo de nome Francisco Peixeiro Carvalho, acusado de ter assassinado, à machadada, duas pessoas em Amaraleja. Acompanhada o suposto criminoso o oficial de justiça de Moura, sr. António Paula Rodrigues e tomaram conta da ocorrência os agentes Canhoto e Cabral que se encontravam de piquete no Torel. Dado o estado gravíssimo do preso, porém, este foi remetido, sem fala, ao hospital de S. José, onde o seu estado continua a fazer recear pela sua vida.

Come-se noticiou oportunamente, o Peixeiro foi atingido com dois tiros nas costas pela G. N. R., quando o suposto criminoso se punha em fuga, nas proximidades do local do crime. A vítima, nessa altura, negou ser o seu autor e denunciou um companheiro, conhecido pelo «Serol».

Entretanto, a P. J. pediu que fossem apreendidas as roupas e as alpagatas do Peixeiro, uma vez que no local do crime apareceram pegadas de sangue, tudo levando a crer que o criminoso antes de ser ferido pela G. N. R., voltara ali para praticar novo assassinio.

Em conformidade com o pedido da Polícia, os pertences do Peixeiro foram remetidos ao Instituto de Medicina Legal, enquanto em Amaraleja continuam as pesquisas para prender o «Serol», recentemente evadido da colónia penal de Sintra.

COLHIDO POR UMA CAMIONETA

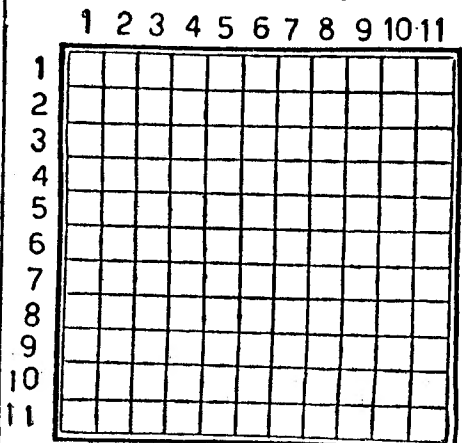
EVORA, 5. (Pelo telefone).—Hoje, na aldeia de Baleizão, uma camioneta de passageiros da Empresa Mecânica Alentejana, que regressava de Serpa, atropelou o jornalista Manuel Joaquim Silva Lopes, de 37 anos, casado, residente em Baleizão, o qual seguia a pé pela estrada. O ferido veio para Beja e ficou internado no Hospital da Misericórdia, com graves lesões internas e possível fractura dos ossos da bacia. O condutor, Guilherme António, foi preso pela G. N. R.

Exportação de vinhos para França

Depois de alguns dias de permanência em nós, onde veio para tratar de assuntos relativos à exportação de vinhos portugueses para França, regressou hoje, de avião ao seu país—o sr. Fernand Merle, director do Credit Marseillais.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 401



HORIZONTAIS: 1—Peca de vestuário de cerimonia. Parte do boné. 2—Chasqueara. Atravessar de lado a lado. 3—Cão de três cabeças que guardava a porta dos infernos. 4—Artigo definido. Atiça. Pronome pessoal. 5—Negativa. Nome de mulher. Chega. 6—Ourela. De alto preço. 7—Nome de mulher. Doença. Senhor inglês. 8—Nociva. Cálice. Gemido. 9—Recrear. 10—Nervo. Círculos. 11—Classe de tropa. Empregaram.

VERTICAIS: 1—Contagia. 2—Parecência. Partida. Simbolo do érbio (quím.). 3—Textualmente. Agora. Alcool de melago. 4—Espaço. Caracter froixo. 5—Missiva. Feiticeiro. 6—Golfo formado pelo mar das Índias entre o Indochina. 7—Artéria. Cor levemente roxa. 8—Suspende. Esteva. 9—Anel. Falsas. Grande quantidade. 10—Além. Possuiria. Apelido. 11—Poria em ordem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 400

HORIZONTAIS: 1—Horeb. Arcam. 2—Ade. ri. Carda. 3—Vés. Pá. Sois. 4—Rs. Meca. Tas. 5—Aedo. Cara. 6—Interca. 7—Ente. Divo. 8—Ide. Nabo. Al. 9—Rins. Sé. Ale. 10—Agora. Lavai. 11—Soras. Ereos.

VERTICAIS: 1—Havre. Eiras. 2—Odes. Indigo. 3—Rés. Antenor. 4—Er. Mele. Sra. 5—Bipede. As. 6—Acordas. 7—AC. Cibe. 88—Ras. Cavo. Ar. 9—Crótaio. Ave. 10—Adira. Alão. 11—Massa. Aleis.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Pombal na casa de Ricardo A. Silva.

RICO LEILÃO

DE MOBILIÁRIO MODERNO E ADORNOS

PRATAS CINZELADAS INTERESSANTES LUSTRES DE CRISTAL E BRONZE, BONITA MOBILIA DE QUARTO ESTILO QUEEN ANNE COM 8 PEÇAS, RICA MOBILIA DE ESCRITÓRIO COM 5 PEÇAS DE TREMIDOS E TORCIDOS, «CARPETTES», GRAVURAS COLORIDAS, JOGOS DE MAPLES MODERNOS, BELOS LICORES E COGNACS NACIONAIS E ESTRANGEIROS, FOGÃO A GÁS com 4 lumes e diversos que guarnecem a bela habitação sita na

RUA RODRIGO DA FONSECA, 76, 2.º, ESQ.

e que será vendido pelas maiores ofertas

HOJE, SEGUNDA-FEIRA, às 21 horas

Trata este rico Leilão a

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

Telefones 32652-31840 Pregoeiro: A. PINTASSILGO

TELHAS

VIDRADAS, PATINADAS, MESCLADAS OU DE COR NATURAL
TODOS OS MODELOS PARA COBERTURA E BEIRADOS
BOA RESISTENCIA E IMPERMEABILIDADE

CERAMICA DO LIZ, L. DA

Fábricas de produtos de barro vermelho, refractário e isolador:

EM LEIRIA—em laboração—Telefone 87
EM LISBOA—Azinhaga do Azeiro (a Telheiras)
T.º 7 9208 — 7 9211

JORGE STUCKY DE QUAY

AGENTE DE

SEGUROS E RESSEGUROS

ASSUREUR CONSEIL

CAMPO DAS CEBOLAS, 47—TELEFONE 31050—LISBOA

ETP

Transportes de passageiros, bagagens e mercadorias de e para a cidade de Penafiel

Nas estações da C. P. vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e mercadorias para Penafiel.

No Despacho Central de Penafiel, a cargo da Empresa de Transportes Auto Penafiel, Ltd., vendem-se bilhetes directos e despacham-se bagagens e mercadorias para todas as estações da C. P.

Este serviço combinado tem ligação na estação de Penafiel.

TORRES NOVAS

Serviços combinados com o Caminho de Ferro

Nas estações da C. P. despacham-se mercadorias para Torres Novas.

Reciprocamente, no Despacho Central de Torres Novas, a cargo do sr. Manuel Leitão Pereira, despacham-se mercadorias para todas as estações da C. P.

Este serviço tem ligação na estação de Torres Novas.

TRANSPORTE DE PASSAGEIROS, BAGAGENS E MERCADORIAS DE E PARA A CIDADE DE COVILHÃ

Nas estações da C. P. vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e mercadorias para Covilhã.

No Despacho Central de Covilhã, a cargo da Firma José Nunes Correia & Filhos, Lda., vendem-se bilhetes directos e despacham-se bagagens e mercadorias para todas as estações da C. P.

Este serviço combinado tem ligação na estação de Covilhã.

Mação, Chão de Lopes, Amêndoa e Cardigos

(Serviço combinado com o caminho de ferro)

Nas estações da C. P. vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e mercadorias para Mação, Chão de Lopes, Amêndoa e Cardigos.

Nos Despachos Centrais existentes nestas localidades, a cargo do sr. José Simões Pereira, vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e mercadorias para todas as estações da C. P., à excepção do Despacho Central de Chão de Lopes, que não faz serviço de mercadorias.

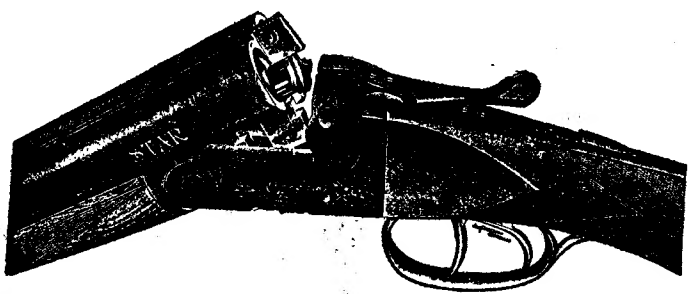
Este serviço tem ligação na estação de Belvor.

SIM, SIM, MAS!!

a casa que maior sortido tem e mais barato vende espingardas Belgas, Espanholas, Italianas, Inglesas, Francesas, Americanas, pólvoras nacionais e estrangeiras e tudo para caçadores é a Casa

A. M. SILVA

RUA DA BETESGA, 87-LISBOA-Telefones PBX 31313/4



Use os nossos cartuchos carregados e obterá os melhores resultados

Carregamento especial com buchas estrangeiras

A maior instalação do País

Descontos especiais para armelros revendedores

Abertura geral da caça, 1 de Outubro

ENERGIA BARATA

A PEQUENA LAVOURA. INDUSTRIAS CASEIRAS NA PROVINCIA, ETC.

Se necessita energia a preços reduzidos, adquira por baixo preço um motor a gasolina, usado, e aplique-lhe um gasogénio da afamada marca sueca «VOLVO» muito baratos e terá resolvido o seu problema. Consulte para o seu caso, Martins & Cadório, Lda., Rua das Fontainhas, 86, telefone 37851 em Lisboa.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

SEM RELOGIO NEM CORRENTE—Na Polícia Judiciária, queixou-se o sr. Rogério Lopes, Rua de Campolide, 241, 1.º andar, de que lhe furtaram o relógio e a corrente de ouro, no valor de 3.000 escudos.

CARTEIRISTAS EM ACÇÃO—Os carteiristas furtaram a carteira, contendo 4.000 escudos, ao sr. Lourenço Carlos, residente na Amadora, que foi queixar-se ao Tórel.

PRESO POR FURTO—Foi preso Elvino Cação de Barros que furtara uma bicicleta, no valor de 6.000 escudos, a Julio Marques Pereira, Rua da Boa Vista, 26, 2.º andar.

ESTABELECIMENTO ASSALTADO—A P. S. P. prendeu António Abrantes, de 36 anos, natural de Gouveia, e Eduardo Pinto, de 61 anos, ambos sem profissão nem residência, por se terem introduzido, por meio de arrombamento, no estabelecimento de vinhos, da Rua de S. Filipe de Nery, 14, pertencente a Manuel Valentim Garrido. Os presos haviam furtado algum dinheiro existente num móvel de jogo, preparando-se para atrombar um cofre.

CAMPISMO

Patrocinada pela Federação Portuguesa de Campismo, efectua-se nos dias 10 e 11 do corrente, o I Acampamento de Confraternização dos Nucleos Campistas do Distrito de Leiria, que terá a presença das autoridades locais e para o qual foram convidados todos os campistas.

Por amável concessão do Clube Radiofónico de Portugal à Comissão de Rádio da F. P. C. transmite amanhã, às 12 e 15, o programa «Rumo à Natureza», que é o primeiro da segunda série de «Ar Livre», seguindo-se-lhe outros de 15 em 15 dias.

Franco foi à Corunha para receber o rei Abdullah

CORUNHA, 5.—Para receber o rei Abdullah da Transjordânia, que chegará a bordo do «Highland Brigade», veio hoje de Madrid o ministro de Assuntos Exteriores, sr. Martín Artajo. O soberano será aguardado no cais pelo chefe de Estado, ministros, comissão de recepção e autoridades locais. O generalíssimo Franco percorrerá as ruas da cidade, em carro descoberto, com o rei Abdullah, que depois visitará o chefe de Estado no Paço de Meiras, onde hoje apresentará credenciais ao novo ministro da Transjordânia em Madrid. O programa da recepção ao soberano está redigido em árabe e em espanhol, e as ruas da cidade encontram-se embandeiradas, sobressaindo a bandeira da Transjordânia que tem as cores branca, negra e verde, e no meio uma estrela branca de seis pontas. O rei instala-se em três salas do melhor hotel da cidade, com um salão árabe, para as refeições. Prestará honras militares as tropas da guarnição e a guarda mouro da casa militar do generalíssimo, com a banda do califa de Tetuan. No Ayuntamiento serão dadas as boas-vindas ao soberano, que assinará no livro de ouro. (Efe).

A Marinha italiana vai reconstituir-se

PESCARA, 5.—«Não queremos a guerra, pois as nossas feridas ainda estão abertas. Se ninguém nos atacar, não haverá guerra, mas se alguém nos atacar, saberemos defender-nos, custe o que custar» declarou o ministro da Defesa da Itália, Pacciardi, num discurso pronunciado em Pescara, no final da cerimónia religiosa em memórias aos mortos da Marinha. Pacciardi anunciou nessa ocasião que, a partir de 1 de Janeiro de 1950, começará o renascimento das unidades da Marinha de harmonia com o tratado de paz. «A Marinha de Guerra será renovada cem por cento» esclareceu o ministro que acrescentou: «Que triste espectáculo seria o duma península avançando num mar que se tornaria para ela um túmulo». (F. P.).

Com a boca na botija

António da Conceição Oliveira, de 49 anos, natural de Penafiel, que tem de ofício a profissão de pintor de automóveis e de costume o gosto do furto, introduziu-se, a noite passada, no talho n.º 12, da Rua Heliodoro Salgado, pertencente a Joaquim H. Barata, Limitada, onde foi encontrado enrolado numa saca, dentro do depósito de lenha.

No referido estabelecimento faltava a quantia de 2.500\$00, além de diversos artigos, pelo que se suspeita que tenha havido cúmplices. Foram-lhe apreendidas sete chaves e uma gazuza, tendo entrado por meio de chave falsa no referido estabelecimento.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Continua a deslocar-se vagarosamente para Nor-noroeste o sistema frontal que afecta toda a Europa ocidental. Mantém-se quase estacionária a depressão centrada a Noroeste das Ilhas Britânicas.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE A'S 24 DE AMANHÃ.—Em todo o País, céu geralmente nublado; possibilidade de aguaceiros e trovoadas, principalmente nas regiões montanhosas. Vento fraco, variável. Temperatura sem grande alteração. Nevociros matinais.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, música sinfónica; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, música de salão; 20 e 30, canções; 20 e 45, solos de instrumentos; 21, noticiário e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, canções; 21 e 30, música ligeira sinfónica; 21 e 45, música de bailes; 22, variedades; 22 e 30, «A noite e o dia» (rádio-novela); 22 e 45, trechos de oração; 23, «Conheça a sua terra»; 23 e 15, danças; 23 e 50, noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, ópera: «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini, e notas explicativas, pelo prof. Luis de Freitas Branco; 23, e 30, música de tecla; 23 e 50, junção de emissores e fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, música ligeira; 20, solos; 20 e 15, música portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, canções; 21 e 30, orquestras; 22, música ligeira; 23, danças; 23 e 45, jornal; 0, fecho.

RENASÇENÇA—A's 19 e 30, boletim; 19 e 35, concerto pelo quarteto privativo; 20, canções; 20 e 15, orquestras ligeiras; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, música portuguesa; 21, música da América Latina; 21 e 15, música escolhida; 21 e 30, conjunto Sul-americano; 22, orquestras; 22 e 15, noticiário; 22 e 28, boletim religioso; 22 e 30, música de concerto; 22 e 45, melodias; 23, óperas; 23 e 20, música portuguesa; 23 e 40, desfile musical; 24, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 às 20, Rádio S. Mamede; das 20 às 22, Continental; das 22 às 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Salutar—Rua B-75-A-B, Bairro da Liberdade; Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Cabrita—Campo 28 de Maio, 220-222 (Tel. 72397); Bentosinho—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74920); Prates e Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 73728); Bairro Azul (do)—Av. de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451); Jaime Mendonça—Av. do Duque de Avila, 125 (Tel. 45225); Olivais (dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas—Rua de Zofimo Pedrosa, 11-13 (Tel. 39-136); Nova Luz—Rua Particular, á Av. D. Afonso III, 74-A; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Martins, Lda—Rua Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448).

O tempo e a agricultura

A produção do vinho da Bairrada

MOGOFORES, 4.—Principiaram as vindimas em toda a região da Bairrada, não tendo as uvas beneficiado da almejada chuva, de modo que a qualidade e a quantidade da colheita são inferiores ao ano passado. Os pesados encargos da cultura e a escassez da colheita trazem o viticultor preocupado e deprimido.

O vinho que resta do ano passado está a vender-se com muita procura, a 25\$0 cada litro, para os Estados Unidos.

Ziler—Rua do Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Pessoa—Rua da Graça, 170 (Tel. 52811); Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29; Vitalis—Rua de Moraes Soares, 66-A (Tel. 48011); Confiança—Av. do Almirante Reis, 46 (Tel. 42453); Pancada, Lda, Suc.—Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel. 43340); Contemporânea—Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 45048); Pinto—Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Soares—Av. de Poço Alvares Cabral, 1 (Tel. 64282); Gama—Calçada da Estrela, 130 (Tel. 60339); Mota Caprião—Rua de S. Félix, 87 (Tel. 60720); Franco, Filhos—Rua de Belem, 18-22 (Tel. 37402); Cardoso—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B (Tel. 37070); Moura Serra, Lda—Rua da Junqueira, 38-40; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 38589); Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115 (Tel. 63961); Galénica—Rua das Pretas, 12-14 (Tel. 22588); Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31 (Tel. 27474); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

VARIADADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Feira da Avenida».

EDEN—«Casanova».

POLITEAMA—«Causa célebre».

CAPITOLIO—«Missão especial».

ODEON e PALACIO—«Fantomas contra fantomas».

COLISEU—«Joana de Paris».

OLIMPIA—«Entre a cruz e a espada».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electorado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	6925	6925	6935
Consolidado 3 T. 10	7325	7325	7335
Consolidado 3 1/2 T. 10	8475	8475	8485
Centenários 4 %	1.9625	1.9615	1.9635
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	9555	9555	9595
Idem 1943	9455	9455	—
Externas 3.ª série	1.5505	1.5505	—
Externas 3.ª carimbadas	1.3355	1.3355	1.3505
Ações			
Esp. St.º Com. L.ª port.	3.0125	3.0125	3.0505
Lisboa e Açores por	7905	7855	7955
Ultramarino cp. T. p.	5905	5915	5955
Portugal port. T. p.	1.2605	1.2555	—
Fidelidade	—	47.0005	48.0005
Mundial	—	1.0005	—
Nacional	—	—	9005
Sagres	—	1.0005	1.2005
Agua Lisboa 1934 T.p.	1355	1305	1345
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	1255	—
Cimentos Leiria T. p.	—	2405	2505
Credito Predial port.	125	115	125
Gás Electricidade cupão	1595	1595	1595
Alto Alentejo cupão	1405	1405	1415
Industrial Alentejo	—	2705	2895
Portugal e Colónias	2505	2505	2555
Nac. Navegação T. p.	—	6505	—
Colonial de Navegação	—	4505	5005
Port. de Pesca T. p.	—	9305	9505
Port. Tabacos cupão	3355	3345	3365
Tabacos Portugal cupão	4205	4195	4215
União Electrica Port.	1635	1635	1645
Cassequil	8365	8355	8375
Agrícola da Neves	8205	8105	8305
Agricultura Colonial	4505	4455	4555
Açúcar de Angola	—	2.3105	2.3305
Buzi	1315	1305	1315
Cabinda	—	—	1005
Ilha do Principe	8605	8505	8805
Zambézia T. de 25	915	915	915
Mocambique	—	505	515
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %	—	5065	—
Norte de Portugal 5 %	1045	1035	—
União Electrica 4 1/2 %	—	915	—

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60. — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

O PORTO PELO TELEFONE

O desastre na Ria de Aveiro

PORTO, 5.—Já foi identificada a senhora que ontem, num automóvel em que ia com mais três pessoas, pereceu afogada na ria de Aveiro. Trata-se da «manicure» Deolinda Rosa Tavares, de 25 anos, natural de Casal de Sepeles, Macieira de Cambra, e residente numa «pensão» da Rua do Bonjardim, 115, desta cidade. A infeliz rapariga prestava agora serviço na Barbearia Brasil, da Praça da Batalha, onde estava há oito dias a preencher as férias duma sua colega. Ontem de manhã, por volta das nove horas, saiu da «pensão», aonde a foi procurar um indivíduo que insistiu para que ela o acompanhasse no trágico passeio de automóvel.

Falecimento

Faleceu esta manhã o rev. padre José Manuel Fernandes Vaz Ferreira, de 35 anos, natural das freguesias dos Anjos, de Lisboa, e que se encontrava internado numa casa de saúde. O funeral, a cargo da Companhia Fúnebre, efectua-se amanhã, às 11 horas, para o cemitério de Agramonte.

Uma carta da empresa do Teatro da Trindade

Com o pedido de publicação, a Empresa José Loureiro enviou-nos a seguinte carta, sobre o caso que levou à saída da artista Eunice Muñoz da companhia que ali tem estado a ensaiar:

Sr. director do «Diário de Lisboa».—A Empresa do Teatro da Trindade, tomando conhecimento da explicação que, no «Diário de Lisboa», de ontem, a actriz sr.ª D. Eunice Muñoz forneceu ao público, a respeito da sua desistência da peça «A luz do gás», para que fora contratada, depois de vinte ensaios e com data de estreia marcada, lamenta que essa artista não tenha igualmente explicado quais as pretensões que apresentou e que não podiam ser satisfeitas. Agradece, portanto, a V.ª, caso seja possível, o favor da publicação desta carta para melhor conhecimento do público. Pela Empresa José Loureiro—Alberto Gorjão, secretário.

DE LUTO

João Manuel Firmino

FRONTEIRA, 4.—Faleceu o sr. João Manuel Firmino, de 66 anos, proprietário e lavrador, natural de Souzel, que exercia as funções de presidente da junta de freguesia de Fronteira e tesoureiro da Caixa Agrícola de Crédito Mútuo. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Umbelina Gomes Firmino e era pai da sr.ª D. Ana Gomes Firmino Maçato e António Gomes Firmino, regente agrícola, Maria Manuela Firmino Pais, D. Maria Adelaide Gomes Firmino. O seu funeral constituiu uma verdadeira manifestação de pesar e sincera homenagem às qualidades do extinto.

Sinistros no mar

BOSTON, 5.—A traineira «Governor Al Smith» foi afundada ontem, em menos de cinco minutos, por abaloamento com o vapor norueguês «Jan», a trezentas milhas de Boston. Seis tripulantes foram recolhidos por este navio.

Por outro lado, encontraram-se destroços no mar, entre Nantucket e Martha's, sítio infestado de tubarões, da draga «Nay Head», que tinha desaparecido na segunda-feira passada, com onze homens a bordo e se deve ter afundado durante a violenta tempestade que se fez sentir nas costas da Nova Inglaterra. (F. P.).

Um comboio turco

descarrilado por sabotagem

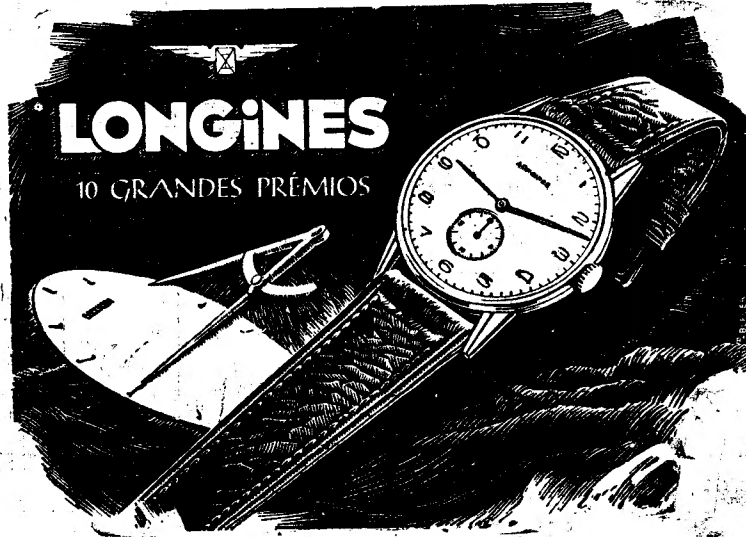
IZTAMBUL, 5.—Confirma-se nesta cidade que o comboio de Iztambul a Edirna foi ontem objecto dum atentado da parte dos rebeldes gregos no enclave grego de Puthion. A explosão duma bomba fez descarrilar a locomotiva e cinco vagões. Não há vítimas a lamentar. Segundo a Imprensa turca, os comunistas pretendem criar com este ataque, tensão entre a Grécia e Turquia. (F. P.).

Visita de inspecção à embaixada americana

Vindo de Madrid, chegou hoje a Lisboa, acompanhado do capitão de fragata Daday, o contra-almirante John Manning, chefe de repartição de material do Ministério da Marinha dos Estados Unidos, que anda em visita de inspecção aos serviços dos embaixadores norte-americanos.

No aeroporto, aguardavam os visitantes o conselheiro da embaixada dos Estados Unidos, sr. Alfred Nester; o adido sr. Herbert Pendleton, e o tenente Berrido, que representava o chefe do Estado Maior Naval.

O contra-almirante Manning parte amanhã para os Estados Unidos.



As novas directrizes sindicais do trabalhismo inglês expostas pelo presidente do congresso que hoje se inaugura

BRIDLINGTON (Yorkshire), 5. — William Lawther, que preside hoje ao Congresso Anual das Trade Unions Britânicas, declarou aos nove milhões de filiados dessa organização que o objectivo em vista é hoje completamente diferente do que já foi: deixou-se de combater contra os patrões para defender o progresso de uma democracia industrial completa. Advertiu que os problemas económicos do país impõem uma contínua luta e «tarefas ainda mais duras». Continuando declarou:

«O nosso movimento tem uma missão importante desde que se encontra no poder um Governo socialista. O nosso movimento, fortemente organizado como está, tem de exercer uma influência decisiva.

Este será o último Congresso das Trade Unions antes das eleições gerais e sir William Lawther avisou os delegados de que a sua atitude pode decidir dessas eleições. Disse que as transformações que se estão agora a realizar no país podem ser detidas ou pode mesmo acontecer que o país venha a seguir o caminho oposto, no caso das organizações operárias seguirem directriz errada. As greves não oficiais devem ser postas fora da lei. A disciplina das uniões operárias tem de ser reforçada contra aqueles que provocam, organizam e dirigem greves não oficiais. Aqueles que defendem essas greves e nelas participam são criminosos que atraem os verdadeiros interesses da classe trabalhadora.

Sir William afirmou, porém, que as organizações operárias estão dispostas a resistir a qualquer tentativa para privar as classes trabalhadoras do seu direito de se declararem em greve. Respondeu, porém, às críticas que sugerem que a Grã-Bretanha está convulsionada, desde que terminou a guerra, por frequentes paralisações de trabalho. De facto, desde que terminou a guerra, perderam-se 5.537.000 dias úteis, mas, depois da primeira guerra

mundial, estando no poder governos liberais e conservadores, perderam-se 147.373.000 dias de trabalho. Referiu-se depois à «sementeira de suspeições que tem provocado a má vontade no estrangeiro e principalmente nos Estados Unidos, devido a uma propaganda preversa e maliciosa contra o socialismo».

Sir William concluiu dizendo: —As realidades sombrias da nossa posição, das nossas perspectivas no Mundo do pós-guerra foram criadas para nós por duas guerras mundiais. —(Reuter).



SIR WILLIAM LAWThER

Todos os problemas internacionais vão tratar-se em Washington

numa série de reuniões

que começam depois de amanhã

PARIS, 5 — Esta semana começa em Washington um período que se pode qualificar de crucial para o futuro imediato da Europa, com as conversações financeiras anglo-americano-canadianas, que começarão na quarta-feira, seguidas das reuniões do Fundo Monetário Internacional e do Banco da Reconstrução, e o problema da falta de dólares no bloco do esterilino e da Europa em geral que vai ser evocado. Com a reunião em 17 de Setembro, do Conselho do Pacto do Atlântico, seguida, em 20, pela abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas e, algumas semanas mais tarde, pelo Conselho de Defesa do Pacto do Atlântico, todos os problemas internacionais pendentes da hora actual serão, em geral, postos em discussão.

Robert Schuman, que partiu esta manhã, só chegará aos Estados Unidos em 14 do corrente, e não participará nas conversações financeiras, mas Maurice Petsch, ministro das Finanças, encontra-se em Washington, pois que, embora formalmente as conversações relativas à situação na zona do esterilino se travem entre os ministros britânicos, americanos e canadianos, também é verdade que o assunto ultrapassa largamente a esfera do mundo anglo-saxão. Basta, para disso nos apercebermos, ler o último ponto da ordem dos trabalhos dessas conversações: estudo das condições básicas do multilateralismo e da convertibilidade das divisas. Pode-se notar a este propósito a decisão tomada na terça-feira, pelo Governo francês, de suprimir um certo número de contingentes: esta decisão insere-se precisamente no âmbito da ordem de trabalhos acima e constitui um importante passo em frente para a libertação das trocas europeias desejada pelos peritos económicos americanos.

No domínio puramente diplomático, os problemas levantados não serão menos graves. Os ministros dos Estrangeiros dos países membros do Pacto do Atlântico constituirão sem dúvida os organismos de consulta, acção e defesa previstos pelo Pacto do Atlântico. Os ministros da Defesa Nacional desses países, que se reúnem no começo de Outubro, terão naturalmente o encargo de repartir o auxílio militar americano que, cre-se, deve ser votado no decorrer de Setembro. Quanto às Nações Unidas, conhecem-se as muitas questões que preponderam a sua actividade, entre elas a situação nos Balcãs que passa para o primeiro plano por causa dos acontecimentos que têm havido nesta parte do Mundo. —(F. P.).

REUNIÃO DE PARTIDARIOS do general De Gaulle

PARIS, 5. — Durante uma reunião de quadros da União do Povo Francês, Gaston Palewski, conselheiro político do general De Gaulle, insurgiu-se contra a ausência da França das conversações que se vão iniciar em Washington em 7 do corrente entre os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e o Canadá. Depois de ter sublinhado que a «ordem dos trabalhos das conversações de Washington ultrapassará largamente as discussões financeiras, recordando a mesma «ausência» da França nas conferências de Yalta e Potsdam, Palewski exclama: «O que é que saiu dessas conferências a não ser as condições que podem fazer amanhã estalar a guerra, pois que a U. R. S. S. esmaga dois terços da Europa e obteve bases de partida que lhe permitiram marchar vitoriosamente na Ásia? —(F. P.).

Os alemães das duas zonas não se entendem nem mesmo quando se encontram

BERLIM, 5. — Segundo o relatório quinzenal do Governo Militar Americano, hoje publicado, a Alemanha Ocidental não pode absorver no seu dia a dia os oito milhões de refugiados que avançam dos territórios ocupados pelos vizinhos orientais da Alemanha. Declara-se no relatório que os refugiados «estão separados por um abismo» dos antigos habitantes da Alemanha Ocidental e, não forem tomadas medidas energéticas, em breve o Mundo vai assistir ao espectáculo de «duas Nações diferentes, ambas de sangue alemão», lutarem uma contra a outra na Alemanha Ocidental.

Esta parte do relatório foi preparada pelo dr. Julius Isaac, conselheiro jurídico da secção de administração civil do Governo Militar dos Estados Unidos.

O dr. Isaac apresenta o panorama como sendo de «desânimo, descontentamento e hostilidade», da parte dos refugiados e de «defesa agressiva» por parte dos antigos habitantes. O relatório acrescenta: «A integração económica-social e cultural dos refugiados é de suma importância para o ressurgimento da Alemanha Ocidental e talvez mesmo para a sua sobrevivência. Contudo, até agora, os Governos dos Estados alemães não conseguiram defrontar as consequências plenas dos acontecimentos. A situação complicou-se e no inquérito realizado em Janeiro deste ano, na zona de ocupação americana da Alemanha, verificou-se que 85 por cento dos refugiados, interrogados, manifestaram o desejo de regressar aos seus países».

Concluiu dizendo que a formação de partidos políticos dos refugiados — até agora proibida pelos governadores militares aliados — serviria apenas para ampliar o abismo. Declarou que os próprios alemães, os antigos cidadãos e os refugiados, devem unir-se para fazer desaparecer as divergências que os separam. Os refugiados, todos de origem alemã, vieram dos territórios para além dos rios Oder e Neisse, territórios que são agora russos ou polacos, e da região dos sudetas da Checoslováquia. Muitos desses refugiados foram estabelecidos nas áreas rurais em vez de serem convidados a virem para cidades onde há mais trabalho. —(Reuter).

A organização de partidos

HANOVER, 5. — Durante uma reunião em Bad do partido da extrema direita Deutsche Rechtspartei, um dos seus chefes pediu a supressão dos partidos e a sua substituição por um Conselho das Profissões (Staenderat). O orador esclareceu que só esta formula política convinha à mentalidade pouco democrática do povo alemão.

Durante a mesma reunião, foi anunciado que o Deutsche Reichspartei, que conta entre os seus chefes o ex-general Remer, que fez malograr a conjura de 20 de Julho de 1944 dos generais alemães, passaria a denominar-se Deutsche Reichspartei (Partido do Reich Alemão). —(F. P.).

Fogo em Batavia

que se julga ter sido posto

BATAVIA, 5. — Declarou-se na noite de sábado para domingo, simultaneamente em sete pontos diferentes, um incêndio nos depósitos e oficinas de borracha de Bandjermasin, a Sueste de Bornéu. Todos os «stocks» de borracha e vários edifícios ficaram destruídos, atingindo os prejuízos cinco milhões de florins. Supõe-se que se trata de sabotagem. Além disso, perto daquela localidade, desapareceram três plantadores holandeses. —(F. P.).

CARPETES DE ARRAILOS

São apenas as fabricadas em Arraiolos
ANTIGA FABRICA DE TAPEÇARIAS
44, Rua Alexandre Herculano, 46
Telefone N.º 17

UNICA FABRICA NA VILA DE ARRAILOS

ESCOLA VALSASSINA

Sexo masculino

Internato, Semi-internato e Externato

Ensino infantil, primário e liceal

(6.º e 7.º anos da nova e antiga reforma)

Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 148 — Telefone 41035

CAMPO DE JOGOS na «QUINTA DAS TERESINHAS»

Azinhaga das Tere sinhas (ao Areeiro)

COLÓNIA DE FÉRIAS nas Azenhas do Mar — Telefone 19 — Praia das Maças

ESCOLA SUZANA VALSASSINA

Ensino Infantil e Primário

Internato, Semi-internato e Externato

Sexo Masculino

Jardim de Infância

Para meninos de 4 a 7 anos de idade

Magnífica situação. Parque de Jogos em extenso e formoso jardim.

Prática das línguas francesa, inglesa e alemã.

Professoras especializadas no ensino infantil.

QUINTA DAS TERESINHAS — AZINHAGA DAS TERESINHAS

na Avenida do Aeroporto (Areeiro)

Informações na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 148 Telefone 41035